

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

ALDAIR FORTUNATO REBULI

MINISTÉRIO DA CARIDADE E O DIÁCONO PERMANENTE: O SERVIÇO
DO DIACONADO PERMANENTE NO ÂMBITO PASTORAL E SOCIAL NA
ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES.

ALDAIR FORTUNATO REBULI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 29/06/2015.

MINISTÉRIO DA CARIDADE E O DIÁCONO PERMANENTE: O SERVIÇO
DO DIACONADO PERMANENTE NO ÂMBITO PASTORAL E SOCIAL NA
ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES

Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção do grau
de Mestre em Ciência das Religiões.
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação.
Linha de pesquisa: Análise do
Discurso Religioso.

Orientador: José Mário Gonçalves

Vitória
2015

Rebuli, Aldair Fortunato

Ministério da caridade e o diácono permanente / O serviço do diaconato permanente no âmbito pastoral e social na Arquidiocese de Vitória-ES / Aldair Fortunato Rebuli. - Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

xi, 71 f. ; 31 cm.

Orientador: José Mario Gonçalves

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

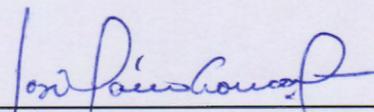
Referências bibliográficas: f. 70-71

1. Ciência da religião. 2. Discurso religioso. 3. Diaconato permanente. 4. Igreja Católica. 5. Diaconia. 6. Caridade. 7. Liturgia. - Tese. I. Aldair Fortunato Rebuli. II. Faculdade Unida de Vitória, 2015. III. Título.

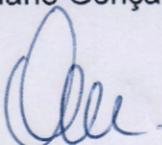
ALDAIR FORTUNATO REBULI

MINISTÉRIO DA CARIDADE E O DIÁCONO PERMANENTE: O SERVIÇO DO
DIACONADO PERMANENTE NO ÂMBITO PASTORAL E SOCIAL NA
ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES

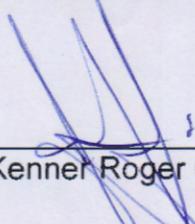
Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Drnd. José Mário Gonçalves – UNIDA (presidente)



Doutor Osvaldo Luiz Ribeiro – UNIDA



Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA

DEDICATÓRIA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 29/06/2015.



ASylvio Rebuli, meu pai, que agora nos braços de Deus, irá morar eternamente em meu coração e que além de ter sido um grande pai sempre quis ver seus filhos vencedores.

Dona Júlia, minha mãe, que me faz dizer que não existe melhor mãe no mundo.

Leonice, minha esposa, por me dar a oportunidade de amar e partilhar com ela minha vida.

Diego, Leonardo e Sara, filhos mais que amados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir mais essa Vitória.

A minha família, pela paciência e carinho nestes anos e ao meu pai Sylvio Rebuli, onde quer que ele esteja: nos braços de Deus e sempre estará comigo.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Mário Gonçalves, por toda a ajuda, demonstração de força de vontade, pela excelente orientação, apontando os melhores caminhos, dando estímulos para o desenvolvimento deste trabalho e pela amizade demonstrada nesses anos.

Aos meus amigos, irmãos, professores e candidatos ao Diaconado Permanente da Escola Diaconal São Lourenço pela alegria de podermos compartilhar as experiências e desafios da vocação ainda no âmbito acadêmico.

Ao Clero da Arquidiocese de Vitória, especialmente aos Revmos. Padres e Revmos. Diáconos Permanentes que não mediram esforços em compartilhar suas vidas, respondendo com disponibilidade aos questionários que lhe foram apresentados.

Ao Exmo. Revmo. Dom Luiz Mancilha Vilela, ao Exmo. Revmo. Dom Rubens Sevilha e ao Revmo. Padre Arlindo de Moura Melo pela disponibilidade e apoio ao trabalho desenvolvido, concedendo inclusive entrevistas

Ao meu orientador espiritual Revmo. Padre Adenilson Antonio Schmidt, ao Revmo. Padre Werbson Beltrame Pereira, ao Revmo. Diácono Carlos José Fernandes, ao Revmo. Diácono Julio Cesar Bendinelli e ao meu filho, irmão em Cristo, Teólogo e Policial Militar Carlos Maximiliano Beise Martins, grandes contribuidores deste trabalho, inclusive com suas sábias orientações e caridosa paciência para com a minha ansiedade e minhas limitações.

Ao Revmo. Diácono Alberes Siqueira Bezerra, pois além de ter sido um grande estimulador e motivador para que eu não desistisse, teve uma enorme contribuição para essa pesquisa com seu brilhante trabalho sobre a história do Diaconado Permanente na Arquidiocese de Vitória.

Aos colegas de mestrado, pelo companheirismo e inegável apoio quando necessário.

A Faculdade Unida de Vitória, porque sem ela não poderia ter realizado este sonho de conquista.

A todos aqueles, que embora não citados nominalmente, contribuíram direta e indiretamente para a execução deste trabalho.

Enfim, obrigado.



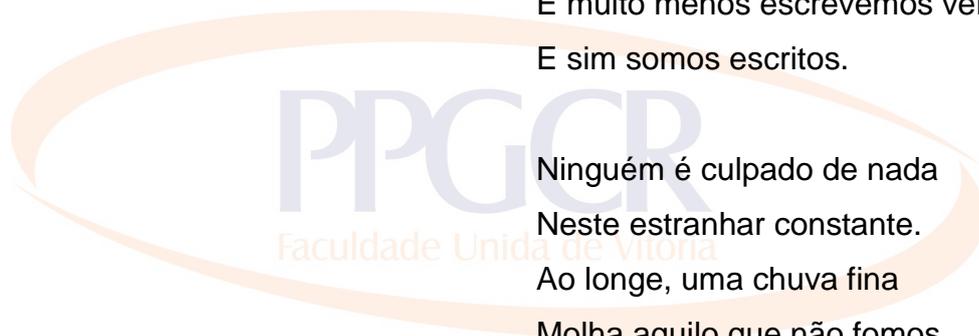
Aquilo que não fomos

Ninguém tem culpa
Daquilo que não fomos!
Não houve erros,
Nem cálculos falhados
Sobre a estepe de papel.

Apenas,
Não somos os calculistas
Porém os calculados,
Não somos os desenhistas
Mas os desenhados,
E muito menos escrevemos versos
E sim somos escritos.

Ninguém é culpado de nada
Neste estranhar constante.
Ao longe, uma chuva fina
Molha aquilo que não fomos.

Paulo Bonfim.



RESUMO

A presente dissertação de mestrado busca descrever o diaconado permanente na Igreja Católica Romana, a partir de documentos oficiais da instituição e de teólogos e cientistas católicos que produziram reflexões acerca do diaconado. Este ministério católico é exposto neste trabalho através de auditoria interna dos documentos católicos acerca do diaconado. A *tríplice* diaconia da Palavra, da Liturgia e da Caridade são expostas neste trabalho sempre segundo a visão da própria instituição católica, não entrando no mérito dos aspectos sócio-políticos que possa ter este ministério. Além destas descrições, esta pesquisa colheu e organizou informações acerca da implantação do diaconado permanente na Arquidiocese de Vitória. Através de entrevistas e questionários foi traçado o perfil Sócio-Econômico-Eclesial de diáconos permanentes ordenados e aspirantes ao diaconado permanente em formação. Neste trabalho descrevemos o processo de formação dos diáconos, assim como os requisitos básicos e o perfil exigido para ser ordenado ao ministério. Ainda, apontamos as várias possibilidades de atuação pastoral destes ministros na Igreja Católica, sobretudo no âmbito pastoral e social da Arquidiocese de Vitória.

Palavras-chave: Diaconado Permanente. Igreja Católica. Diaconia. Caridade. Liturgia.



ABSTRACT

This master thesis is to describe the permanent diaconate in the Roman Catholic Church, from official documents of the institution and Catholic theologians and scientists who produced reflections on the diaconate. This Catholic ministry is exposed in this work by internal audit of Catholic documents about the diaconate. The triplex diaconate of the Word, the Liturgy and Charity are exposed in this work always according to the vision of his own Catholic institution, not getting into the merit of the socio-political aspects that may have this ministry. Apart from these descriptions, this research gathered and organized information about the implementation of the permanent diaconate in the Archdiocese of Vitoria. Through interviews and questionnaires to draw the profile Socio-Economic and Ecclesial of permanent deacons ordained and aspirants to the permanent diaconate in training. Here we describe the process of formation of deacons, as well as the basic requirements and the profile required to be ordained to the ministry. Still, we point out the various pastoral possibilities of action of these ministers in the Catholic Church, especially in pastoral and social context of the Victory Archdiocese.

Keywords: Permanent diaconate. Catholic Church. Diakonia. Charity. Liturgy.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A VOCAÇÃO DO DIÁCONO PERMANENTE	15
1.1 O diácono permanente- conceitos.....	15
1.1.1 Quem pode ser diácono permanente	19
1.1.2 A formação do diácono permanente	22
1.2 O exercício da vocação ao diaconado permanente	28
1.2.1 Áreas de atuação do diácono permanente – Triplex diaconia.....	31
1.2.2 Como exercer a vocação ao diaconado permanente no âmbito pastoral?.....	36
2.O DIACONADO PERMANENTE NA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA	41
2.1 História do diaconado na Arquidiocese de Vitória	41
2.1.1 A Carta do Arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilela	43
2.1.2 A Escola diaconal – Implementação	46
2.2 Perfil Socioeconômico-Eclesial dos Diáconos Permanentes da AVES.....	50
2.2.1 Perfil Socioeconômico dos Diáconos Permanente Ordenados da AVES.....	52
2.2.2 Perfil Eclesial dos Diáconos Permanente Ordenados da AVES.....	54
2.3 Perfil Socioeconômico-Eclesial dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço.....	58
2.3.1 Perfil Socioeconômico dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço.....	58
2.3.2 Perfil Eclesial dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço.....	61
2.4 Diaconado Permanente na AVES: Diaconia da palavra, da Liturgia e da Caridade.....	63
2.4.1 Diaconia litúrgica: a lacuna da caridade	64
2.4.2 A Diaconia como possíveis respostas às necessidades pastorais da AVES ...	66
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	72
A – Arcebispo Metropolitano da AVES V. Rev. ^a Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc - Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador – 08/05/2015 às 11h.....	72
B – V. Rev. ^a Dom Rubens Sevilha Bispo Auxiliar da AVES – Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador – 12/12/2014 às 10h.	74

C – Diretor da Escola Diaconal São Lourenço Rev.^a Padre Arlindo de Moura Melo –
Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador e pesquisa respondida pelo
entrevistado em 22/04/2015 às 10h. 76



INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado, que traz como título “Ministério da caridade e o diácono permanente: o serviço do diaconado permanente no âmbito pastoral e social na Arquidiocese de Vitória – ES” busca apresentar o diaconado permanente no seio da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) de Vitória, no estado do Espírito Santo. Buscamos através dos documentos oficiais do magistério da igreja católica descrever a maneira como a instituição entende o diaconado, como forma estes ministros e que lugar eles ocupam na igreja de Roma.

O surgimento do diaconado permanente é situado ainda nas páginas do Novo Testamento pelos teólogos católicos, contudo, ele permaneceu inativo por um longo período da ICAR, sendo substituído pelo diaconado provisório, transformando-se apenas em um degrau na formação dos presbíteros. Nos documentos do Concílio Vaticano II (1962 a 1965), o diaconado recebeu atenção dos bispos católicos e este ministério teve aval para ser restaurado na atividade pastoral da ICAR.

O pesquisador percebeu como oportunidade para a pesquisa o fato de estar cursando o terceiro ano de teologia na Escola Diaconal São Lourenço, e na condição de aspirante ao diaconado permanente, teve acesso tanto ao corpo docente e discente, além da direção da Escola. Entendendo a necessidade de afastar-se suficientemente do objeto a fim de não prejudicar o resultado da pesquisa, viu também no fato de ter acesso a informações que foram de suma importância para a descrição fidedigna da maneira como o diaconado é exercido na Arquidiocese de Vitória no Espírito Santo (AVES).

Esta pesquisa buscou, através dos documentos oficiais da ICAR, descrever a maneira como a instituição compreende o diaconado e também como a liderança católica da AVES promoveu a implantação deste ministério na igreja particular de Vitória. Portanto, a primeira parte deste trabalho se dedicou a examinar documentos e materiais bibliográficos que pudessem descrever a teologia católica a respeito do diaconado. Na segunda parte nos dedicamos a expor a história do diaconado na AVES e a traçar o perfil dos diáconos permanentes ordenados e também dos aspirantes ao diaconado permanente em formação na Escola Diaconal São Lourenço.

As diaconias da Palavra, da Liturgia e da Caridade formam a tríplex diaconia destes ministros ordenados. Nesta pesquisa iremos descrever estas diaconias e as maneiras como elas são exercidas na igreja católica da AVES. Enquanto ministério da caridade descreveremos a ação do diaconado na igreja católica e, a partir dela, na sociedade. A busca por entender e descrever a maneira como acontece esta atuação na sociedade é o que justifica a relevância social desta pesquisa.

Sendo o diaconado permanente moderno um fenômeno relativamente novo na ICAR, revitalizado a partir do Concílio Vaticano II, e na AVES, implantado recentemente, ou seja, a partir do ano de 2007, este ministério carece ainda de reflexões acadêmicas que possam contribuir para entender a maneira como contribui para a sociedade. Desta forma compreendemos a importância de uma reflexão deste tipo para a comunidade acadêmica, descrevendo um fenômeno novo, mas que atua diretamente na ICAR e na sociedade.

Esta dissertação de mestrado se divide em dois capítulos. No primeiro, buscamos descrever de maneira objetiva o diaconado permanente utilizando as principais fontes dos teólogos católicos brasileiros a cerca do diaconado. Os principais materiais consultados foram documentos de Congregações Específicas do Vaticano e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de teólogos católicos brasileiros que produziram trabalhos sobre o diaconado na ICAR do Brasil. Dentre eles destacamos Bendinelli, Duran e Goedert, sendo eles teólogos e diáconos permanentes.

Neste primeiro capítulo iremos expor as definições a cerca do diácono permanente presentes na doutrina da ICAR. Neste mesmo espaço, apresentaremos os requisitos para aqueles que desejam ser diáconos permanentes e também o processo de formação dos aspirantes. Na segunda parte deste capítulo, descreveremos a maneira como a vocação ao diaconado é exercida, dando atenção especial ao conceito de vocação apresentada na doutrina da ICAR, as áreas de atuação do diácono, a tríplex diaconia, bem como as maneiras como o diaconado pode ser exercido no âmbito pastoral.

No segundo capítulo, descrevemos, a partir de arquivos da Escola Diaconal São Lourenço e de informações das pessoas que participaram da implantação do diaconado permanente na AVES, a história do diaconado permanente na igreja católica de Vitória.

Neste capítulo se descreve as primeiras movimentações a respeito do diaconado, bem como a Carta Pastoral escrita pelo Arcebispo Dom Luiz Mancilha Villela, um dos responsáveis pela aceitação do ministério diaconal na AVES. Ainda no capítulo segundo registramos o início da Escola Diaconal São Lourenço e as primeiras turmas.

Pela análise dos questionários respondidos, previamente enviados aos diáconos permanentes como também aos aspirantes, fora possível ser traçado o perfil de ministeriados e vocacionados ao diaconado, tanto sob o aspecto sócio-econômico quanto sob o aspecto eclesial. As informações obtidas foram analisadas a partir do perfil descrito na doutrina católica a cerca dos requisitos exigidos para os candidatos ao diaconado.

Nos anexos deste trabalho expusemos na íntegra as entrevistas concedidas pelos membros do clero católico da AVES. A primeira foi gentilmente concedida pelo Arcebispo Metropolitano da AVES, Dom Luiz Mancilha Villela, atual líder da ICAR em Vitória e responsável pela implantação do ministério diaconal nesta igreja particular. Tivemos a oportunidade também de colher a entrevista com o bispo auxiliar da AVES Dom Frei Rubens Sevilha e para encerrar, com o diretor da Escola Diaconal São Lourenço, Padre Arlindo de Moura Melo, um dos responsáveis pela implantação desta escola e atual diretor. Nestas entrevistas, foram abordadas questões do diaconado permanente relativas à sua implantação na AVES, tais como motivos de sua implantação, a maneira como se pratica e as reais contribuições.

O objetivo geral desta dissertação de mestrado é descrever a maneira como o diaconado é entendido e praticado pela ICAR na Arquidiocese de Vitória. Auditando nos documentos oficiais do Magistério Católico o modo de entendimento da doutrina pela instituição, bem como a sugestão da prática do diaconado. Também, observar a maneira como a ICAR pratica o diaconado através de entrevistas com candidatos ao ministério, diáconos ordenados e membros do clero.

1 A VOCAÇÃO DO DIÁCONO PERMANENTE

1.1 O diácono permanente - conceitos

O diaconado tornou-se presença muito mais ativa após o Concílio Vaticano II. No concílio sua atuação é caracterizada pela tríade diaconia da Liturgia, da Palavra e da Caridade. É preciso entender bem o tríplice múnus no ministério diaconal para que a atuação do diácono não fique restrita à apenas uma face. Este ministério, tão antigo na história da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), tendo suas origens postas por seu magistério no período neo-testamentário, tem sido renovado e encontrado novas reflexões para sua atuação no mundo contemporâneo pelos próprios bispos e teólogos católicos.

A figura do diácono pode ser notada já nas páginas do Novo Testamento. A tradição católica muito cedo reconheceu a função do diácono como membro da hierarquia. Segundo Bendinelli¹, o magistério católico relaciona a origem do diaconado à escolha dos Sete, em At 6, 1-7. Para Bendinelli, dentre os vários significados que o termo *diakonia* pode assumir, em Fl 1, 1 e 1 Tm 3, 8-12 a ele pode ser atribuído significado semelhante ao que damos hoje em relação ao diaconado permanente:

No primeiro, Paulo e Timóteo saúdam os bispos (*episkópois*) e diáconos (*diakónois*) da Igreja em Filipos; no segundo, o autor da primeira carta a Timóteo elabora um elenco de virtudes para o ofício do diácono sem, contudo, mencionar quais seriam suas funções.²

Nas Diretrizes para o Diaconado Permanente³, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) situa a atividade diaconal também no período posterior ao Novo Testamento. O documento 74⁴ aponta diversos autores e textos da Igreja primitiva que versam sobre diaconado, dentre eles a *Didaqué*, Inácio de Antioquia, Hermas, *Didascalia Apostolorum*, Clemente de Roma, Concílio de Neo-Cesaréia, Hipólito de Roma, O Testamento do Senhor e os Pontificais Romanos, que já faziam menção às funções litúrgicas dos diáconos.

¹BENDINELLI, J. C. *Diaconia da Palavra: o ministério e a missão do diácono permanente*. São Paulo: Paulus, 2011. P. 40.

²BENDINELLI, 2011, p. 40.

³CNBB. *Diretrizes Para o Diaconado Permanente: formação, vida e ministério do Diácono Permanente na Igreja do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 13.

⁴CNBB, 2004, p. 13-14.

O Concílio Vaticano II (1962-1965) volta a tratar do ministério⁵ do diaconado como parte permanente na hierarquia. O concílio ainda define as funções do diácono permanente:

Em grau inferior da hierarquia estão os diáconos, aos quais foram impostas as mãos «não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério». Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade.

É próprio do diácono, segundo for concedido pela competente autoridade, administrar solenemente o batismo, guardar e distribuir a eucaristia, assistir e abençoar o matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a sagrada escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura.

Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de São Policarpo: «misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos».⁶

O ministério do presbítero e do diácono participa, segundo a doutrina católica, do sacerdócio do bispo, que detém a plenitude do sacramento da ordem⁷. Nos primeiros séculos, porém, a caridade é a principal característica do diaconado.⁸

Conforme destaca o Concílio Vaticano II, ao citar Hipólito de Roma, o diácono não é ordenado ao sacerdócio, mas ao ministério⁹, e tal ministério é dotado de tríplice diaconia, onde o *múnus docendi*, caracterizado pelo recebimento dos evangelhos no rito de ordenação, chama o diácono à missão de pregar a palavra e instruir os fiéis. O *múnus santificandi* se relaciona com as atividades litúrgicas do diácono, na administração de alguns sacramentos e dos sacramentais. E por fim, o

⁵“Há forte tendência, hoje, na teologia e na prática pastoral, de considerar ministério, fundamentalmente, o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal escolhido e reconhecido. Ministério é, antes de tudo, um carisma, ou seja, um dom do Alto, do Pai, pelo Filho, no Espírito, que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem a salvação.” (CELAM. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferências Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 5ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008. p. 83-84)

⁶Concílio Vaticano II. *Lumen Gentium*: constituição dogmática sobre a Igreja. 21ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.p. 67.

⁷GOEDERT, V. M. *O diaconato permanente: perspectivas teológico-pastorais*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 30.

⁸CNBB, 2004, p. 14.

⁹VATICANO II, 2009, p. 67.

múnus regendi que se relaciona mais diretamente com a caridade e as obras sociais.¹⁰

Segundo Duran, o diácono participa do ministério do Bispo e a tríplice diaconia não é um sistema rígido. Segundo ele, a história mostra que a função do diácono variará de acordo com as necessidades da comunidade.¹¹ Antes de tudo, trata-se do serviço que é responsabilidade do bispo: *o serviço da caridade*. O bispo, sozinho e de forma centralizada, não tem possibilidades físicas e nem materiais para desempenhar plenamente sua responsabilidade no serviço da caridade na sua Igreja particular. Por esse motivo, o bispo e toda a Igreja têm necessidade desse sinal suplementar da diaconia do mesmo Cristo, na pessoa do diácono. A Igreja servidora, pela graça da caridade, manifesta-se por meio dos diáconos como *igreja da caridade*.¹²

Segundo Goedert, “a teologia católica define o sacerdócio em relação ao poder de consagrar, em nome de Cristo, o pão e o vinho, e de perdoar pecados.”¹³ Goedert explica também que a função da hierarquia católica vai além do sacerdócio, pois ela deve assumir também a função profética e pastoral¹⁴, ou seja, a função ministerial.

É neste sentido que o diácono é ordenado para o ministério e não para o sacerdócio. Diáconos e presbíteros participam do sacerdócio do bispo, cooperam com ele na missão de sacerdote, profeta e pastor. Os membros da hierarquia são ministros autorizados da tríplice diaconia da Igreja, sem, porém, serem exclusivos. O diácono participa da diaconia do bispo testemunhando-a. Diáconos e presbíteros participam de maneiras distintas do sacerdócio episcopal. “O presbítero participa especificamente (não exclusivamente) da função sacerdotal do bispo, enquanto o

10Congregação para Educação Católica, Congregação para o Clero. Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes: Diretório do ministério e da vida dos diáconos permanentes. 1998. Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19980331_directorium-diaconi_po.html. Acesso em: 29 de Maio de 2015. N. 09.

¹¹DURÁN, J. D. *Diaconato Permanente e Ministério da Caridade*: elementos teológicos pastorais. São Paulo: Edições Loyola, 2003.p. 67-69.

¹²DURÁN, 2003, p. 69.

¹³GOEDERT, 1995, p. 33.

¹⁴GOEDERT, 1995, p. 33.

diácono tem como missão específica (não exclusiva) testemunhar a diaconia do bispo.”¹⁵

Embora o diaconado tenha sido exercido ao longo da história da Igreja, sua prática perdeu a força durante longo período da história eclesiástica¹⁶ sendo retomada com mais força no Concílio Vaticano II. O Concílio propiciou a restauração do diaconado com a possibilidade de ordenação de homens casados ao grau inferior da hierarquia eclesiástica não como degrau para o presbiterado, mas como ministério próprio. Ao fazê-lo, definiu qual deveria ser a característica fundamental deste ministério: servir o povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e seu presbitério.¹⁷

O caráter auxiliar do diácono em relação ao bispo e ao presbítero também é atestado pelo Catecismo da Igreja Católica, sobretudo nas atividades litúrgicas. O Catecismo ainda afirma que o caráter permanente do diaconado fora retomado no Concílio Vaticano II pela Igreja do ocidente, contudo, tal prática nunca fora deixada de lado no oriente.¹⁸

O decreto *Ad Gentes*, do Concílio Vaticano II exorta às Conferências Episcopais para a ordenação de novos vocacionados ao diaconado permanente:

Onde parecer oportuno às Conferências Episcopais, restaure-se a ordem do diaconado como estado permanente de vida, a teor da Constituição *de Ecclesia*. Os que desempenharem uma função verdadeiramente diaconal – ou como catequistas pregando a palavra divina, ou em nome do bispo e do pároco dirigindo longínquas comunidades cristãs, ou praticando a caridade nas obras de assistência social – será útil corroborá-los e ligá-los mais intimamente ao altar pela imposição das mãos, tradição que nos vem desde os Apóstolos. Destarte desempenharão mais eficazmente o seu ministério, mediante a graça sacramental do diaconato.¹⁹

Na Conferência Episcopal Latino Americana que aconteceu em Puebla, em 1979, os bispos da América latina afirmaram que o carisma do diácono é sinal sacramental do “Cristo Servo”.²⁰ O ministério exercido pelo diácono permanente participa, segundo os bispos, da própria diaconia de Cristo. Sendo assim, o serviço do diácono não deve ser avaliado apenas com critérios pragmáticos, por ações que

¹⁵GOEDERT, 1995, p. 34-36.

¹⁶Sobre este assunto, ver BENDINELLI, 2011, p. 49-70

¹⁷BENDINELLI, 2011, p. 72.

¹⁸CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC): Edição típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 430.

¹⁹VIER, F. *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2000, p. 373.

²⁰CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 14ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009, p. 247.

poderiam ser realizadas por qualquer ministro não ordenado. Para o magistério Latino Americano, deve-se compreender a importância do diácono pela sua relação com a missão salvífica da Igreja.

Na conferência Episcopal de Santo Domingo, em 1992, os diáconos são chamados a serem imagens do Cristo Servo, que não veio para ser servido, mas para servir. Os bispos salientam as possibilidades de serviço que os diáconos permanentes possuem pela sua inserção no clero pelo sacramento da ordem e na sociedade, pelo matrimônio. Ainda aponta que a dupla sacramentalidade dos diáconos e sua experiência de pais, esposos e trabalhadores faz deles grandes colaboradores para abordar as realidades urgentes das igrejas particulares do continente.²¹

Esta imagem de Cristo servo, evocada pelos bispos Católicos na conferência de Puebla, tendo como motivação o sentimento religioso de seguir a Jesus, o modelo do cristianismo, se enquadra no pensamento durkeiminiano que considera a religião uma força coletiva, capaz de superar os desejos egoístas da individualidade. A religião, neste caso especial o cristianismo católico, age como Fato Social na vida de homens que se voluntariam e para se colocar a serviço dos outros.²²

1.1.1 Quem pode ser diácono permanente

Os candidatos ao diaconado devem se enquadrar num perfil definido pelo magistério da ICAR. Diferentemente dos presbíteros, o diácono permanente pode ser exercido por homens casados ou solteiros. O celibato não é obrigatório ao diácono ordenado. Paulo, dirigindo-se a Timóteo, afirma que:

Os diáconos sejam dignos de uma só palavra, não inclinados ao vinho, sem cobiçar lucros vergonhosos, conservando mistério da fé com uma consciência limpa. Por isso, sejam primeiramente experimentados e em seguida, se forem irrepreensíveis, exerçam o seu ministério.[...] sejam esposos de uma só mulher, governando bem seus filhos e sua casa. Com efeito, os que administram bem adquirem para si um posto honroso e muita confiança em Cristo.²³

São Policarpo também dá orientações para os diáconos:

²¹CELAM. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã*. 5ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2006.p. 88-89.

²²DURKHEIM, 2012.

²³1Tm 3,8-10, 12-13.

Assim os diáconos devem ser sem mancha no tocante à justiça, como ministros de Deus e de Cristo, e não de homens; não caluniadores, não duplos de palavra, não amigos do dinheiro, tolerantes em todas as coisas, misericordiosos, ativos; caminhem na verdade do Senhor, o qual se fez servo de todos.²⁴

Além dos critérios relativos à conduta de vida, o magistério da ICAR estabelece outros elementos para traçar o perfil do candidato ao diaconado. As diretrizes para o diaconado permanente no Brasil, publicado pela CNBB, divide o que chama de critérios objetivos em requisitos pessoais, eclesiais, familiares e comunitários.²⁵

Conforme os bispos apresentam no documento 74 da CNBB, os critérios objetivos são:

Critérios pessoais:

- a) Saúde física e psíquica e equilíbrio afetivo-emocional;
- b) Idade canônica: 25 anos para solteiros e 35 para casados;
- c) Situação civil e profissional compatíveis com o ministério diaconal;
- d) Independência econômico-financeira;
- e) Escolaridade: se possível, equivalente ao ensino médio;
- f) Capacidade de boa liderança e espírito de equipe;
- g) Capacidade de autocrítica, de renovação e formação permanente.²⁶

Requisitos eclesiais:

- a) Maturidade na fé;
- b) Visão de Igreja solidária com a realidade atual;
- c) Capacidade de comunhão eclesial para ouvir, dialogar e aprender;
- d) Consciência apostólico-missionária;
- e) Vida sacramental e busca contínua de conversão;
- f) Espírito de oração e contemplação;
- g) Espírito de serviço, principalmente aos mais pobres;
- h) Interesse pelo estudo e aprofundamento da Palavra de Deus e da doutrina da Igreja.²⁷

Requisitos familiares:

- a) Aceitação, consentimento e colaboração efetiva da esposa e dos filhos;
- b) Estabilidade matrimonial;
- c) Envolvimento da família na caminhada da comunidade;
- d) Vida familiar em coerência com os ensinamentos da Igreja;
- e) Mínimo de cinco anos de vida matrimonial.²⁸

Requisitos comunitários:

- a) Consciência de que será diácono da Igreja e não apenas de um grupo ou comunidade determinada;

²⁴ Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 30.

²⁵ CNBB, 2004, p. 56.

²⁶ CNBB, 2004, p. 56.

²⁷ CNBB, 2004, p. 57.

²⁸ CNBB, 2004, p. 57-58.

- b) Engajamento pastoral de cinco anos ou outro estabelecido pela diocese;
- c) Visão de ministério como dom e serviço, superando possíveis tendências utilitaristas e autoritárias;
- d) Sensibilidade para os desafios que se apresentarem na comunidade;
- e) Comunhão com os bispos, presbíteros e todos os organismos do povo de Deus;
- f) Capacidade de inculturação;
- g) Capacidade de perceber e valorizar outros ministérios e boas lideranças da comunidade;
- h) Visão de pastoral de conjunto e abertura missionária;
- i) Capacidade de diálogo ecumênico com outras denominações cristãs;
- j) Aceitação por parte da comunidade do presbitério.²⁹

A Congregação para a Educação Católica³⁰ aponta também, a maturidade psíquica, o equilíbrio e a prudência, além da capacidade de diálogo e comunicação, a responsabilidade e a diligência como capacidades humanas que o candidato ao diaconado deve possuir. A Congregação chama de virtudes evangélicas necessárias ao perfil do vocacionado a oração, a piedade eucarística e mariana, um *sentido da Igreja* humilde e acentuado, o amor à Igreja e à sua missão, o espírito de pobreza, a capacidade de obediência e de comunhão fraterna, o zelo apostólico, a disponibilidade ao serviço, a caridade para com os irmãos.³¹

A idade apontada pelo documento 74 da CNBB, de 25 anos para solteiros e 35 para casados refere-se a idade para a ordenação. A idade mínima para iniciar a formação para a ordenação depende do episcopado local. Goedert afirma que a idade mínima é de 20 anos para entrar numa escola de formação diaconal. Segundo ele, há escolas que exigem idade mínima de 30 anos para ingresso e máxima de 45.³²

O celibato não é exigido, exceto para aqueles que são chamados ao ministério ainda jovens. “Por lei da Igreja, confirmada pelo próprio Concílio Ecumênico, aqueles que são chamados, na sua juventude, ao diaconado, são obrigados a observar a lei do celibato”(Tradução nossa)³³. A estes não é mais permitido casar-se caso sigam o chamado às ordens do diaconado. “É uma lei particularmente conveniente para o sagrado ministério, a que livremente se

²⁹ CNBB, 2004, p. 58-59.

³⁰ Congregação para a educação católica, 1998, n. 32.

³¹ Congregação para a educação católica, 1998, n. 32.

³² GOEDERT, p.1983, p. 289.

³³ “Por ley de la Iglesia, confirmada por el mismo Concilio Ecuménico, los que de jóvenes son llamados al diaconado están obligados a guardar la ley del celibato.” PAULO VI, P. *Sacrum Diaconatus Ordinem*, 1967, n. 4. Disponível em: <http://www.diaconos.com.ar/articulos.php?codigoarticulo=9&codigorubro=1>. Acesso em: 29 de Abr. 2015. Às 17:42hs.

submetem os que para isso receberam o carisma.”³⁴ O candidato que for viúvo deverá abraçar também a regra do celibato, além de provar a capacidade de garantir o cuidado humano e cristão dos filhos.³⁵ “Depois de recebida a ordenação, os diáconos, mesmo os admitidos em idade mais amadurecida, não podem contrair matrimônio, em virtude da disciplina tradicional da Igreja.” (Tradução nossa)³⁶

Este perfil precisa ser preenchido para que o candidato seja aceito no processo de formação com vistas à ordenação ao diaconado permanente. Além desta figura, objeto da presente pesquisa, existe ainda a figura do diácono provisório. Segundo Duran com o desaparecimento progressivo do diaconado permanente na história da igreja, as funções do diácono passam a ser absorvidas pelos presbíteros e o diaconado permanece como um degrau na formação do presbítero, sendo uma ordem inferior recebida pelo seminarista, que posteriormente será ordenado presbítero.³⁷

Todavia, a ordem do diaconado não deve ser considerada como um mero e simples grau de acesso ao sacerdócio.³⁸ Com a restauração do diaconado permanente a partir do Concílio Vaticano II, traça então o perfil apresentado para que os candidatos recebam, não só parte do sacramento da ordem, mas o sacramento todo, conforme o próprio Concílio aponta.³⁹

1.1.2 A formação do diácono permanente

A Congregação para a Educação Católica estabelece um itinerário de formação para os diáconos permanentes num documento chamado “Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes.” Nesta publicação, a Congregação chama a atenção para entender a teologia que envolve o diaconado. O diácono, conforme dito participa do sacerdócio do bispo, que possui a plenitude do sacramento da ordem, e colabora com os presbíteros no serviço aos fiéis. Sua

³⁴Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 36.

³⁵Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 36.

³⁶*Recibida la ordenación, los diáconos, inclusive los promovidos em edad más madura, quedan inhabilitados para contraer matrimonio em virtud de la disciplina tradicional eclesiástica.* PAULO VI, 1967, n. 16.

³⁷DURÁN, 2003, p. 162.

³⁸Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 3.

³⁹Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 3.

ordenação é em vistas ao serviço e seu referencial é o Cristo Servo. Na ordenação diaconal são invocados os sete dons, citados por Isaías⁴⁰, dons do Messias, que agora, pelo sacramento da ordem o diácono é a ele configurado.⁴¹

A formação do diácono permanente pode iniciar-se por sua iniciativa ou de uma indicação de sua comunidade e dar-se-á, num primeiro momento por um período denominado propedêutico. Esse período deve basear-se primeiramente não em estudos escolares, mas privilegiar “[...] encontros de oração, instruções, momentos de reflexão e de confronto orientados a ajudar a objetividade do discernimento vocacional [...]”⁴² Neste processo, onde é fundamental o discernimento pessoal e livre de cada candidato, é importante a participação de suas esposas. O tempo de duração do propedêutico deve ser convenientemente determinado, segundo o Cânon 236 do Código de Direito Canônico, pelas conferências episcopais.⁴³

O mesmo cânon estabelece que os aspirantes ao diaconado de idade jovem devem permanecer ao menos por três anos em alguma casa apropriada, salvo exceções autorizadas pelo bispo. O mesmo período de formação, contudo sem exigir-se o internato, deve ser aplicado aos aspirantes de idade madura, casados ou não.⁴⁴ É de responsabilidade das Conferências Episcopais locais determinarem o itinerário de formação dos aspirantes ao diaconado, mas devem seguir os princípios gerais estabelecidos pela Congregação para a Educação Católica.

As Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes⁴⁵ apontam o bispo e a Igreja como principais responsáveis pela formação dos aspirantes. Nos casos de instituto de vida religiosa, o Superior maior competente é o responsável.⁴⁶ O bispo deverá indicar um diretor de formação, responsável por coordenar todo o trabalho das escolas de formação, manter contato com familiares e

⁴⁰Isaías 11, 2.

⁴¹Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 6.

⁴²CNBB, 2004, p. 59-60

⁴³Conferência Episcopal Portuguesa. *Código de direito canônico*. Lisboa: Editorial Apostolado da Oração – Braga. 1983. Cânon 236. Pág. 40. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf, acesso em: 29 de Abril, as 14:42h.

⁴⁴Código Canônico, 1983, Cânon 236.

⁴⁵Congregação para a Educação Católica, 1998, n. 18.

⁴⁶Este trabalho, por interessar-se pelo exercício e história do diaconado na Arquidiocese de Vitória, referir-se-á sempre ao bispo, mesmo quando tal referência servir também para Superiores maiores de institutos de vida consagrada.

esposas dos aspirantes casados e sua comunidade de proveniência, e oferecer um parecer sobre a idoneidade do candidato, após ouvir seus formadores, para que seja admitido ou não à ordem do diaconado. O diretor espiritual não é ouvido para a formulação deste parecer.

O diretor de formação deverá indicar um tutor, que será nomeado pelo bispo. O tutor deve acompanhar pessoalmente cada candidato e ajudá-lo quando do surgimento de eventuais problemas com sua formação. O tutor deve ainda ajudar o diretor de formação na elaboração das atividades de formação dos aspirantes e na elaboração do juízo sobre cada candidato que será apresentado ao bispo. Em casos excepcionais o tutor poderá ser designado para acompanhar um único candidato ou um pequeno grupo.

Cada candidato deverá escolher um presbítero para ajudá-lo como diretor espiritual e, este, deverá ser aprovado pelo bispo. O diretor espiritual tem a função de ajudar o aspirante em questões espirituais e relacionadas à sua vocação diaconal. O diretor de formação escolherá também um pároco ou outro ministro, que é responsável por iniciar e acompanhar os formandos em atividades pastorais idôneas e verificará o andamento do trabalho realizado com o candidato e comunicará, periodicamente, ao diretor de formação.

Os professores dos institutos de formação dos diáconos devem estar atentos ao depósito de fé da Igreja católica, conscientes de que seus alunos serão guias da fé para fiéis aos quais forem posteriormente enviados. Além disso, a Congregação para a Educação Católica exorta os professores a manterem seu testemunho de vida alinhado à verdade que ensinam.

As Diretrizes para o diaconado permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apontam cinco dimensões em que se devem realizar a formação diaconal. A dimensão *Humano-afetiva*⁴⁷, que visa trabalhar a formação humana do diácono, habilitando-o para a boa vivência de seus relacionamentos pessoais e familiares. A dimensão *eclesial-comunitária*⁴⁸, que busca motivar a vida em comunidade do diácono, não o fechando em sua família e nem o privando dela em

⁴⁷CNBB, 2004, p. 61.

⁴⁸CNBB, 2004, p. 63.

favor da vida clerical. A dimensão *intelectual*⁴⁹ torna o aspirante capaz de aplicar o evangelho aos desafios da sociedade.

À dimensão *espiritual*⁵⁰ forma-se o diácono para configurar ao Cristo Servo, através das práticas espirituais, da espiritualidade mariana e da obediência aos ensinamentos da igreja, além de orientações dos superiores.

Por fim, a dimensão *pastoral*⁵¹ fortalece a dimensão missionária do candidato, que apesar de fazer parte da hierarquia da Igreja, pela dupla sacramentalidade mantém peculiaridades dos leigos, sendo assim, pode atuar para uma profunda transformação social pelo serviço, sobretudo aos mais pobres, da caridade.

As escolas diaconais podem ser formadas pelos regionais da CNBB. Elas mantêm características peculiares que diferem de uma faculdade de teologia. Nas escolas diaconais convivem aspirantes de diferentes níveis culturais e escolaridade, além de os objetivos serem distintos. Numa faculdade teológica, objetiva-se um diploma que habilita a continuidade dos estudos teológicos, já na escola diaconal o aspirante não obtém diploma e nem mesmo a garantia da ordenação.⁵²

A formação dos diáconos deve ter, segundo as Diretrizes para o diaconado permanente⁵³ da CNBB, a mesma consideração dos presbíteros. As escolas diaconais devem, preferencialmente, ser instaladas dentro da diocese e quando possível, junto às instalações dos seminários diocesanos. A diocese deve colocar a disposição dos aspirantes uma biblioteca, preferivelmente a do seminário diocesano. As dioceses que não possuem condição de manter uma escola diaconal devem encaminhar seus candidatos à diocese mais próxima.

Os professores devem ser capacitados, tanto academicamente quanto comunitariamente, contudo, não é vedada a participação de professores especializados na formação dos diáconos. A escola diaconal pode oferecer outros cursos que sejam de interesse do ministério diaconal. Outro ponto destacado pela

⁴⁹CNBB, 2004, p. 65.

⁵⁰CNBB, 2004, p. 67.

⁵¹CNBB, 2004, p. 70.

⁵²CNBB, 2004, p. 74-75.

⁵³CNBB, 2004, p. 76-77.

CNBB é a participação das famílias dos aspirantes no processo de formação, através de encontros e retiros.⁵⁴

No Brasil, existem dois modelos de escolas diaconais. Um é chamado de *intensivo*⁵⁵, em que os alunos participam de encontros semestrais que duram cerca de dez dias em regime de internato e durante três ou quatro dias as aulas acontecem nos períodos da manhã, tarde e noite, bem como as atividades de aula são intercaladas com laboratórios de liturgia, experiências pastorais, convivência e celebrações. Os encontros acontecem geralmente em Janeiro e Julho e nos intervalos é indicada aos alunos uma bibliografia específica afim de que apresentem trabalhos sobre a leitura nos encontros.

No modelo *extensivo*⁵⁶ as aulas são ministradas uma vez por semana, durante a semana à noite ou mesmo numa manhã ou dia de sábado ao longo do ano. As avaliações são aplicadas na forma de trabalhos escritos ou provas. A tentativa de preencher a lacuna deixada pela menor convivência dos alunos é feita através de retiros, com a participação das esposas e de encontros, com participação dos filhos.

Cada diocese pode optar pelo modelo de escolha que lhe parecer mais conveniente e melhor, contudo, a formação não deve ter menos que 1000 horas/aula e nem ser inferior a três anos. Neste tempo não estão inclusos os retiros, encontros, experiências pastorais, celebrações, instituições de ministério e nem o propedêutico.⁵⁷ A metodologia de formação à distância é uma sugestão dada pela CNBB para vencer as “distâncias e a carência de corpo docente” presentes no Brasil.⁵⁸

A CNBB apresenta de forma clara o conteúdo mínimo necessário ao curso de formação do diaconado:

SAGRADA ESCRITURA: Introdução, História de Israel, Pentateuco, Profetas, Livros Sapienciais, Palestina no Tempo de Jesus, Evangelhos Sinóticos, Epístolas Paulinas, Literatura Joanina.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL: Introdução à Teologia, Revelação, Fé, Tradição.

⁵⁴CNBB, 2004, p. 79-80.

⁵⁵CNBB, 2004, p. 81.

⁵⁶CNBB, 2004, p. 82.

⁵⁷CNBB, 2004, p. 82.

⁵⁸CNBB, 2004, p. 83.

TEOLOGIA DOGMÁTICA: Cristologia, Trindade, Eclesiologia, Mariologia, Antropologia Cristã, Escatologia, Virtudes Teológicas, Graça.

TEOLOGIA MORAL: Moral Fundamental, Moral da Pessoa, Moral Matrimonial, Moral Sexual e Bioética, Moral Social, Doutrina Social da Igreja.

LITURGIA E ESPIRITUALIDADE: Introdução à Liturgia, Sacramentos, Homilética, Teologia do Diaconado, Espiritualidade.

HISTÓRIA DA IGREJA: Patrologia e Patrística, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea, América Latina, Brasil.

PASTORAL: Teologia Pastoral, Pastoral Familiar, Administração Paroquial, Planejamento Pastoral, Técnicas de Liderança e Animação, Comunicação e Meios de Comunicação Social, Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.

DIREITO CANÔNICO: Introdução ao Código de Direito Canônico, Direito Sacramental, Direito Matrimonial, Bens Eclesiásticos.

ESTUDOS DA REALIDADE ATUAL: Estudos de Problemas Brasileiros, Visão Política e Econômica do Mundo Moderno.⁵⁹

O magistério atenta aos professores sobre a conformidade dos conteúdos com a doutrina da Igreja Católica, exorta a não enveredar pelas controvérsias teológicas e apresenta o Catecismo da Igreja Católica como fundamento para os ensinamentos a serem transmitidos.⁶⁰

No processo de formação dos diáconos estes são chamados a assumir as chamadas *ordens menores*, do leitorado e acolitado:

Os candidatos ao diaconado, tanto permanente como transitório, e os candidatos ao sacerdócio, devem receber ministérios de Leitor e de Acólito, se já não o tiverem feito, e exercitá-los durante um período de tempo conveniente, a fim de melhor se disporem para o futuro serviço da palavra e do altar.⁶¹

Entre a recepção do acolitado e do diaconado seja mediado um intervalo mínimo de seis meses.⁶² Depois de terminado os estudos⁶³, o candidato deve fazer um pedido por escrito ao seu bispo, “uma declaração escrita e assinada pelo seu próprio punho, em que ateste o recebimento da espontânea e livremente a Ordem Sacra.”⁶⁴ Juntamente com tal declaração o ordinando deve anexar o certificado de batismo, de confirmação e o de ter recebido os ministérios de que trata o cân. 1035, bem como o certificado de estudos regularmente realizados segundo a forma do

⁵⁹ CNBB, 2004, p. 83-84.

⁶⁰ CNBB, 2004, p. 84-85.

⁶¹ PAULO VI, P. *Carta Apostólica Sob a Forma de Motu Proprio Ministeria Quaedam*. 1972, pág. 4. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19720815_ministeria-quaedam.html. Acesso em: 22 de Abr. 2015. Às 17:00hs.

⁶² Código Canônico, 1983, Cân. 1036.

⁶³ Código Canônico, 1983, Cân. 1032.

⁶⁴ Código Canônico, 1983, Cân. 1032.

cân. 1032. Se o ordinando a ser promovido é casado, deve apresentar o certificado de matrimônio e o consentimento escrito da mulher.⁶⁵

Ao receber o pedido, o bispo avaliará a idoneidade do candidato e também o atestado de formação que o diretor de formação é obrigado a lhe apresentar. Uma vez e, tendo verificado a idoneidade do candidato o promoverá às ordens sacras do diaconado. O rito litúrgico geralmente é presidido pelo bispo.⁶⁶ Os candidatos a que são exigidos o celibato devem declarar publicamente o compromisso como celibatários.⁶⁷

1.2 O exercício da vocação ao diaconado permanente

A palavra vocação deriva do termo latino *vocare*, que significa chamado. Na teologia da ICAR vocação se relaciona sempre com um chamado de Deus. O Catecismo da Igreja Católica, na Edição Típica Vaticana, descreve vários tipos de vocação às quais o homem está submetido, dentre elas, aponta a vocação universal dos homens a Deus. Para o catecismo, todo homem é chamado a relacionar-se com Deus.⁶⁸

Além da vocação primeira e universal do homem, há ainda, segundo o mesmo catecismo, a vocação comum de todo discípulo de Cristo, a vocação à santidade e à evangelização. As graças necessárias para realizar plenamente esta vocação comum a todos os discípulos são recebidas, segundo o mesmo documento, nos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, chamados de Sacramentos da Iniciação Cristã.⁶⁹ A vocação à santidade encontra suas bases na vivência dos dez mandamentos da lei de Deus, recebidos por Moisés no Sinai, leis conhecidas também como decálogo.⁷⁰

⁶⁵ Congregação para a Educação católica, 1998, n. 61.

⁶⁶ Congregação para a Educação católica, 1998, n. 64.

⁶⁷ PAULO VI, 1973, p. 4.

⁶⁸ Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 501.

⁶⁹ Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 420.

⁷⁰ Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 519.

A vocação da humanidade inteira é, para a ICAR, manifestar a imagem de Deus pai ao mundo e ir se configurando a imagem de Jesus, Filho de Deus. Para isso, cada ser humano exerce no mundo sua vocação particular, que contribui para a realização da vocação da humanidade.⁷¹ Na mesma linha de pensamento, o catecismo da ICAR afirma também que o homem possui vocação para a vida em sociedade, e exorta aos poderes públicos que dêem plenas condições de os seres humanos poderem se realizar plenamente na vivência de suas vocações.⁷²

Nota-se no discurso teológico do Catecismo da ICAR que a vocação está relacionada há uma capacidade ou até mesmo uma necessidade ontológica do ser humano, implantada em cada indivíduo pelo próprio criador, e a auto realização do homem depende do seguimento deste impulso divino impresso neste o princípio em si mesmo. Segundo o Catecismo:

O desejo de Deus está impresso no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus. E Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar.⁷³

O Concílio Vaticano II afirma que,

O aspecto mais sublime da dignidade humana está nessa vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite que Deus dirige ao homem, de dialogar com ele, começa com a existência humana. Pois se o homem existe, é porque Deus o criou por amor e, por amor, não cessa de dar-lhe o ser, e o homem só vive plenamente, segundo a verdade, se reconhecer livremente este amor e se entregar ao criador.⁷⁴

Considerando a realização plena da vocação como realização humana, o Concílio Vaticano II exorta as famílias, sobretudo aos pais, a favorecerem o desenvolvimento da vocação dos filhos, por meio do exemplo e da fé, e com um cuidado especial para as vocações sagradas, ou seja, àquelas relacionadas ao sacramento da ordem.⁷⁵ Embora os pais tenham essa responsabilidade primeira, o Catecismo da ICAR afirma que é na Igreja, ou seja, na comunidade eclesial, que o homem vive plenamente a sua vocação, seja a universal, a de batizado ou a vocação específica.⁷⁶

⁷¹Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 501.

⁷²Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 502, p. 507.

⁷³Catecismo da Igreja católica, 2000, p. 21.

⁷⁴Concílio Vaticano II. *Gaudium et Spes*: constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. 16ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 24.

⁷⁵Lumen Gentium, 2009, p. 24.

⁷⁶Catecismo da Igreja Católica, 2000, p. 534.

Os leigos são aqueles fiéis que não recebem o sacramento da ordem e nem abraçaram um estado de vida religioso.⁷⁷ A vocação dos fiéis leigos está relacionada à missão secular da ICAR. Eles são responsáveis pelo agir da ICAR nas estruturas sociais do mundo. Cabe aos leigos da ICAR, inventar meios de impregnar as estruturas políticas, sociais e econômicas com a doutrina com as exigências da vida e da moral cristã.⁷⁸

Os leigos devem fazer a ICAR chegar onde ela só pode chegar por meio deles.⁷⁹ Através do testemunho da vida cristã, eles podem operar o que o Concílio Vaticano II chama de “consagração do mundo”.⁸⁰ O catecismo da ICAR ainda atribui aos leigos a missão de ser o “princípio vital da sociedade humana”, justamente por não ser apenas parte da igreja, mas serem a igreja no mundo.⁸¹

A vocação ao diaconado permanente constitui uma vocação ao sacramento da ordem, tal qual a vocação sacerdotal. Contudo, o diácono ainda mantém, em vista de sua dupla sacramentalidade, apontada pela Conferência de Santo Domingo⁸², muitos traços da missão dos leigos da ICAR. O diácono se mantém nas estruturas seculares e traz consigo para dentro da hierarquia a experiência de pai, esposo e do mundo do trabalho. Esta realidade peculiar do diácono é apontada pela Conferência como grande instrumento na construção de respostas para as urgentes necessidades da ICAR e da sociedade.

A vocação ao sacramento da ordem é requisito fundamental para os candidatos ao diaconado.⁸³ Além do chamado de Deus e da resposta do homem, elementos comuns à vivência da vocação, à vocação ao diaconado insere-se outro elemento fundamental que é o chamamento público da Igreja.⁸⁴ Para o ministério ordenado exige-se que a instituição eclesial valide a vocação pessoal do candidato. Não é a instituição que define a vocação, mas ela a valida de forma sacramental pela imposição de mãos. Cabe ao bispo e ao presbitério saber discernir e acolher as vocações diaconais.

⁷⁷Lumen Gentium, 2009, p.70.

⁷⁸Catecismo da Igreja Católica, 2000, p. 258.

⁷⁹Lumen Gentium, 2009, p. 74.

⁸⁰Lumen Gentium, 2009, p. 75.

⁸¹Catecismo da Igreja Católica, 2000, p.258.

⁸²CELAM, 2006, p. 88.

⁸³CNBB, 2004, p. 53.

⁸⁴Congregação para a Educação católica, 1998, n. 29.

As dioceses possuem pastorais vocacionais, e a CNBB as exorta a incorporar também a vocação ao diaconado em seus trabalhos para divulgar o diaconado entre as famílias e comunidades e ajudar os candidatos a amadurecer a vocação. A vocação do candidato pode surgir por iniciativa própria deste ou indicação, seja do bispo, algum presbítero ou diácono ou mesmo da comunidade.⁸⁵

A vocação, portanto, é chamado de Deus e depende da aceitação do homem, segundo a doutrina da ICAR. Contudo, o exercício da vocação ao ministério ordenado depende de um aval da instituição eclesiástica, representada pelo sinal sacramental da imposição de mãos. O diácono ainda traz consigo atribuições da vocação ao sacramento da ordem e da vocação laical, além da vocação universal ao relacionamento com Deus e da vocação à santidade e missão às quais se submetem todos os batizados.

1.2.1 Áreas de atuação do diácono permanente – Triplex diaconia

A diaconia do diácono permanente da ICAR acontece em três dimensões principais, que a CNBB chama de ação litúrgica, evangelização e serviço da caridade.⁸⁶ O mesmo documento ainda afirma que estas três dimensões do diaconado estão atreladas às realidades culturais, sócio, econômica e política em que a comunidade está inserida.

Segundo Bendinelli⁸⁷, o entendimento corrente na ICAR sobre a expressão “servir às mesas”, está presente no capítulo 6 do livro de Atos dos Apóstolos. Conforme este autor, o livro de Atos silencia sobre a ação de cinco dos sete diáconos escolhidos no relato desta passagem e conta detalhes da atuação de apenas dois: Estevão e Felipe.

Este autor afirma que Estevão e Felipe não são vistos, segundo os relatos de Atos, atuando em atividades de ação social. Para este autor, a expressão “servir às mesas” tem sido interpretada como serviço de ação social, contudo, Estevão e Felipe se destacam nas atividades missionárias. Estevão é visto realizando curas e

⁸⁵ CNBB, 2004, p. 54.

⁸⁶ CNBB, 2004, p. 32.

⁸⁷ BENDINELLI, 2011, p. 41-42.

pregando⁸⁸ e Felipe é apresentado como missionário, fundador de comunidades, realizando curas e batizando⁸⁹.

Bendinelli sugere que a exegese corrente na ICAR, que interpreta a expressão “servir às mesas” como essencialmente ação social não condiz o relato lucano de Atos. O autor aponta ainda não ser correto afirmar que após a instituição dos diáconos este tenham ficado exclusivamente com serviços de ação social enquanto os apóstolos exclusivamente tenham ficado com a pregação, pelo contrário, Bendinelli sugere que diáconos e apóstolos atuavam tanto na pregação quanto na ação social.

De acordo com a doutrina católica, a pregação da palavra⁹⁰, de todos os meios possíveis, é a razão principal da existência da ICAR. Afirma o Papa Paulo VI que a Igreja Católica existe “para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser canal da graça de Deus, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na Santa Missa,[...]”⁹¹ Conforme podemos observar nas palavras de Paulo VI, a pregação da palavra e a celebração litúrgica estão no centro da missão da ICAR.

A tarefa do diácono deve estar alinhada à tarefa primordial da ICAR. Segundo a CNBB, antes de o diácono ser de fato um pregador ele é chamado a ser ouvinte da palavra e discípulo. Ouvir a palavra de Deus e dar testemunho dela são missões que estão incluídas dentro da diaconia da palavra, além da homilia ou da pregação no contexto litúrgico.⁹²

Para Goedert⁹³, o diácono deve ser o promotor da ação evangelizadora na comunidade. Sempre em conformidade com a doutrina da ICAR, ele deve animar a comunidade de fiéis e os despertar para a missão de evangelizar, alinhada à missão universal da ICAR. Conforme este autor, o diácono não pode ser apenas um catequista, mas deve ser uma presença que catequiza, reforçando ainda mais a necessidade do testemunho de vida dos ministros.

⁸⁸At 6,8; At 6, 9-54

⁸⁹At 8, 4-13; 26ss; 40; At 21, 8

⁹⁰O termo “palavra”, neste estudo, indica a revelação divina. A teologia católica considera revelação a bíblia católica, a tradição da igreja Católica e o magistério católico.

⁹¹PAULO VI, P. *Evangelii Nuntiandi*: Do Sumo Pontífice Paulo VI sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 21ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 18.

⁹²CNBB, 2004, p. 32.

⁹³GOEDERT, 1995, p. 62.

De forma prática, pode-se enxergar a diaconia da palavra na leitura das escrituras, ao proferir homilias e ao instruir os fiéis, sempre em conformidade com a doutrina da ICAR.⁹⁴ De uma forma geral, conforme apresentada pela doutrina católica, a diaconia da palavra é mais notada nas práticas litúrgicas.

A evangelização, sobretudo na pregação e no ensino da palavra, jamais poderá ser abandonada pelo diácono, afirma Bendinelli.⁹⁵ Para ele deve-se alimentar integralmente o homem, e a ajuda material não pode prescindir do anúncio do evangelho.

O serviço prestado à liturgia pelo diácono é antigo na história da igreja cristã, conforme afirma Goedert.⁹⁶ Segundo este autor, há uma relação entre o culto e a caridade. Ele mostra, ao citar Hipólito de Roma que os diáconos tinham a missão de acender as luzes do local de refeição ao chegar a noite, e este gesto fazia parte do rito. Além disso, caso não estivessem presentes nem o bispo e nem o presbítero, o diácono devia presidir à mesa e dar a benção.

A “Didascalia” e as “Constituições Apostólicas” prescrevem que, antes do início do Ofício, os diáconos, ou ao menos um deles, tomem lugar junto a porta da igreja, a fim de observar as pessoas que entram e vigiar para que se dirijam aos lugares reservados. Assim que o ofício começar, os diáconos fechem as portas sem levar em consideração os retardatários... Durante o Ofício, dividam entre si as funções. Uns tomem lugar entre os fiéis para cuidar da ordem e do silêncio. Ao menos um se mantenha junto ao altar para servir durante o sacrifício Eucarístico. A leitura do Evangelho lhe será provavelmente confiada, a menos que um presbítero realize esta função.⁹⁷

Na liturgia, nota-se que os diáconos desempenham papéis de assistência ou atuam na ausência do bispo e de presbítero. Goedert⁹⁸ aponta ainda funções tais como orientar a prece, a participação dos fiéis, a preparação das oferendas e a distribuição da comunhão, tanto a assembleia quanto aos enfermos. O diácono está junto ao presbítero na celebração dominical e junto ao bispo na celebração dos sacramentos. Sua função é sempre auxiliar a estes que presidem a celebração.

⁹⁴ BENDINELLI, 2011, p. 36.

⁹⁵ BENDINELLI, 2011, p. 43-44.

⁹⁶ GOEDERT, 1995, p. 59.

⁹⁷ GOEDERT, 1995, p. 59.

⁹⁸ GOEDERT, 1995, p. 59.

Em relação ao serviço realizado na liturgia, o Concílio Vaticano II ⁹⁹ atribui aos diáconos a tarefa de administrar o batismo, conservar e distribuir a eucaristia, assistir e abençoar o matrimônio, levar o viático ¹⁰⁰ aos moribundos, presidir o culto e as orações dos fiéis, administrar os sacramentais, officiar exéquias ¹⁰¹ e enterros. A CNBB afirma que “Hoje, a diaconia litúrgica é exercida pelo diácono na celebração dos sacramentos e sacramentais, na presidência da celebração da palavra ¹⁰² e nas orações.”¹⁰³

Tanto a CNBB ¹⁰⁴ quanto Goedert ¹⁰⁵ afirmam que a eucaristia deve ser o centro da vida do diácono e de suas atividades. Ambos afirmam que o culto é símbolo da ação de serviço desempenhada pelo diácono na comunidade. Afirmam que o diácono tanto leva o pão eucarístico ao doente quanto a ajuda material da comunidade. Assim, serviço e culto andam lado a lado.

Conforme citado, a instituição da diaconia como ministério ordenado é atribuída ao texto de At 6, 1-7. Nesta passagem bíblica os apóstolos enxergam a necessidade de ver homens dedicados à administração enquanto eles se dedicam à oração e à pregação. A teologia católica a cerca do diaconado, baseada nesta passagem, tem forte tendência a enfatizar o serviço de assistência social como parte principal do ministério diaconal.

A diaconia da caridade é, conforme aponta Bendinelli ¹⁰⁶, a dimensão do diaconado mais refletida teologicamente. Uma das razões para isso é a exegese, apontada por este autor como “apressada e superficial” ¹⁰⁷ da expressão “servir às mesas” de Atos 6. Conforme nos mostra Bendinelli a diaconia da caridade tem sido a dimensão mais explorada do diaconado permanente.

Duran concorda com Bendinelli e também não vê nos sete diáconos escolhidos em Atos propriamente assistentes sociais, mas pregadores. Contudo, para este autor, a assistência social é o principal papel do diácono. Duran considera

⁹⁹ Lumen Gentium, 2009, p. 67.

¹⁰⁰ Eucaristia levada aos enfermos à beira da morte.

¹⁰¹ Celebração fúnebre.

¹⁰² Nas celebrações da palavra não acontece o rito eucarístico, que só pode ser celebrado por um sacerdote. Em geral acontece onde não há a presença de sacerdotes.

¹⁰³ CNBB, 2004, p. 35.

¹⁰⁴ CNBB, 2004, p. 36.

¹⁰⁵ GOEDERT, 1995, p. 62-61.

¹⁰⁶ BENDINELLI, 2011, p. 38.

¹⁰⁷ BENDINELLI, 2011, p. 42.

o surgimento de diáconos como uma medida pastoral da igreja de Jerusalém para atender os mais necessitados. Conforme este autor, na igreja primitiva, a distribuição das ofertas que eram depositadas aos pés dos apóstolos era uma das principais funções dos diáconos.¹⁰⁸

No rito de ordenação do diácono, o texto sugerido para homilia do bispo exorta os diáconos a exercerem a caridade em nome do bispo e do pároco¹⁰⁹, da mesma forma, o Papa João Paulo II exorta os diáconos a exercerem a caridade em nome da hierarquia da ICAR. João Paulo II ainda atribui aos diáconos a administração dos bens da igreja e as de caridade, bem como o serviço social.¹¹⁰

Duran define a configuração pastoral do diácono no ministério da caridade da seguinte maneira: Diácono criador e formador de comunidades de dimensões humanas. Diácono concretizador da Doutrina Social da Igreja. Diácono animador da dimensão social da Eucaristia. Diácono suscitador e incentivador das Pastorais Sociais. Diácono educador político.¹¹¹

A CNBB considera o serviço da caridade como um serviço de evangelização. Para a conferência dos bispos do Brasil, o serviço caritativo do diácono deve ir ao encontro de todas as pessoas, independentemente de religião ou raça, mas o diácono deve observar a opção preferencial pelos pobres, marginalizados e excluídos.¹¹² O Concílio Vaticano II exorta os diáconos a dedicarem-se a caridade e a administração e lembra o conselho de Policarpo, que chama os ordenados ao diaconado à misericórdia e diligência.¹¹³

¹⁰⁸ DURÁN, 2003, p. 81-82.

¹⁰⁹ GOEDERT, 1995, p. 65.

¹¹⁰ GOEDERT, 1995, p. 65.

¹¹¹ DURÁN, 2003, p. 170.

¹¹² CNBB, 2004, p. 33.

¹¹³ Lumen Gentium, 2009, p. 67.

1.2.2 Como exercer a vocação ao diaconado permanente no âmbito pastoral?

A Conferência Episcopal de Santo Domingo afirmou que os diáconos devem ser reconhecidos mais pelo que são do que pelo que fazem,¹¹⁴ indicando o sacramento da Ordem recebido por eles como sendo o que os deve caracterizar. Goedert afirma, porém, que este sacramento tem se associado ao longo da história muito mais ao poder do que ao serviço. Para este último o “ser servidor” deve ser uma característica constitutiva do diácono,¹¹⁵ alinhando-se assim à imagem do Cristo Servo, como os bispos da ICAR afirmaram em Santo Domingo¹¹⁶ e em Puebla.¹¹⁷

O diácono, conforme já apontado, deve estar sempre à serviço. O serviço do diácono se manifesta através da diaconia da palavra, da liturgia e da caridade. Este permanente estado de serviço ao qual o diácono deve estar submetido, como afirma Goedert, faz da visão de diaconia apresentada por este autor e pela teologia Católica concordar com o conceito de diaconia de Emmanuel Levinas, que afirma que um Eu deve estar constantemente a serviço, se doando ao Tu.

O serviço pastoral do diácono, segundo o discurso oficial da ICAR, não está engessado, possibilitando assim que a função deste ministro se adapte às necessidades da comunidade eclesial.¹¹⁸ Em Santo Domingo os bispos católicos afirmaram que o diácono, devido à sua dupla sacramentalidade (ordem e matrimônio) pode contribuir de maneiras diversas para produzir respostas que a sociedade atual exige da comunidade eclesial no continente latino americano.¹¹⁹

Conforme vimos no discurso oficial sobre a tríplice diaconia, a maior parte das funções do diácono se relaciona com o culto católico. A homilia e a pregação, que fazem parte da diaconia da palavra, estão relacionadas ao culto, assim como a administração dos sacramentos e dos sacramentais, que fazem parte da diaconia da liturgia. No âmbito extra eclesial encontramos de forma mais clara a diaconia da caridade.

¹¹⁴CELAM, 2006, p. 89.

¹¹⁵GOEDERT, 1995, p. 125.

¹¹⁶CELAM, 2006, p. 89.

¹¹⁷CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 14ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009, p. 247.

¹¹⁸Congregação para a Educação Católica, 1998, n.10.

¹¹⁹CELAM, 2006, p. 88.

Em relação à territorialidade e serviço dos diáconos fora do ambiente de culto, afirma as diretrizes para o Diaconado Permanente da Arquidiocese de Belo Horizonte, Minas Gerais:

Os diáconos podem, pois, exercer sua missão a partir de diaconias-comunidades, funcionando nos mais diferentes ambientes, tais como: vilas e favelas, comunidades rurais, condomínios, edifícios, cortiços, lugares de trabalho ou de lazer. Estas podem ser definidas por um mapeamento da realidade eclesial buscando o atendimento de necessidades e urgências pastorais. Uma diaconia pode, pois, se caracterizar territorialmente, não se limitando ao território paroquial. Na verdade seria neste caso supra paroquiais, em se considerando a cidade, a forania ou a região pastoral ou episcopal. Bem assim, levando em conta setores, pode-se configurar diaconias que teriam tarefas e cuidados no âmbito da comunicação, cultura, trabalho ou saúde.¹²⁰

O diácono, conforme afirma Goedert¹²¹, deve ser alguém com criatividade pastoral, e não um mero executor. Deve suscitar novas possibilidades da Igreja, em comunhão com o restante da hierarquia, deve ser capaz de liderar e suscitar novas lideranças. É sob este aspecto que o autor chama o diácono de animador pastoral. “Na área do desenvolvimento social, deve ainda despertar a comunidade para os direitos e as responsabilidades na construção de uma nova sociedade.”¹²²

Júlio C. Bendinelli ainda aponta o caminho da evangelização e do ecumenismo como agir pastoral do diácono permanente. Para este autor, é necessária uma catequese profunda para se obter um diálogo que permita posições alheias. Diálogo entre as religiões e também entre igreja e sociedade e igreja e estado, são caminhos para superar, segundo o autor, o secularismo radical que se apresenta nos tempos pós modernos que vivemos. Para Bendinelli, um diálogo maduro, tendo por base uma fé igualmente madura, evitaria uma separação radical entre igreja e estado, pois na visão do autor, tal separação é negativa.¹²³

Seguindo a mesma linha de pensamento apresentada no parágrafo anterior, Goedert afirma que com o declínio do diaconado permanente, e com a redução da atuação do diácono à esfera litúrgica apenas, a participação social do diácono tornou-se ínfima. Segundo este autor, através do restabelecimento do diaconado

¹²⁰Arquidiocese de Belo Horizonte. *Diretrizes Diaconato Permanente*. 2015, pág.15 disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.arquidiocesebh.org.br%2Fsite%2Fdownloads%2F2011%2FDiaconatoPermanente.pdf&ei=V1tBVdKiEcOdgwSmslCwCg&usg=AFQjCNGjli5BghCVBXtMK2kfCcDpiROvRA&sig2=oaEcZj5yQE38UgfRdHwdxw>. Acesso em: 12 de Abr. 2015.

¹²¹GOEDERT, 1995, p. 53.

¹²²GOEDERT, 1995, p. 55.

¹²³BENDINELLI, 2011, p. 177-178.

permanente a partir do Concílio Vaticano II, é reacendida “a discussão sobre o papel social do ministério diaconal na igreja e na sociedade secularizada em que vivemos.”¹²⁴ Desta forma, a diaconia transformando-se em atitude insubstituível, o poder sagrado toma a dimensão de serviço e não de domínio.

O serviço à caridade, que Goedert chama de desenvolvimento social, manifesta-se, segundo este autor, na conscientização dos fiéis, afim de que a postura cristã suscitada nestes seja uma maneira de cristianizar as estruturas da sociedade. O serviço da caridade deve estar sempre voltado aos mais necessitados, ou seja, aos doentes, aos marginalizados, aos migrantes, aos excepcionais, aos estrangeiros, aos pobres, entre outros. O serviço do diácono deve ainda colaborar nas situações problemáticas da igreja, assim como ajudar toda a sociedade nas associações, inclusive as instituições católicas civis.¹²⁵

A Arquidiocese de Belo Horizonte sugere áreas específicas para a atuação do diácono permanente. Dentre elas, é importante considerar a necessidade da presença e da missão de diáconos na zona rural, para articular e incentivar lideranças comunitárias; também, a missão diaconal deve marcar presença em âmbitos de organizações não-governamentais, tendo bem presente sua atuação no serviço social e político atendendo à população. Não se deve deixar de considerar a necessidade da atuação pastoral de diáconos em um mercado público, num shopping center, aeroporto, clube esportivo, cemitérios, capelanias de hospitais, assistência a grupos específicos, especialmente os serviços de recuperação de tóxico dependentes.

Importante também são a atuação pastoral e o apoio a serviços com pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos, projetos de caráter ecológico, lideranças políticas, garantindo espiritualidade, aprofundamento em questões da realidade e conhecimento da doutrina e posicionamento da Igreja em relação às questões da vida. Ainda, grupos e programas de defesa dos direitos humanos; o serviço diaconal dedicado a um santuário, acolhendo, animando e coordenando atividades, bem como na articulação de evangelizadores e agentes de pastorais que servem nos santuários, com especial empenho na preparação dos fiéis para as confissões.

¹²⁴GOEDERT, 1995, p. 126.

¹²⁵GOEDERT, 1995, p. 57.

Também é importante, de acordo com a Arquidiocese de Belo Horizonte, a missão diaconal na animação de associações, movimentos eclesiais e novas comunidades, na coordenação de pastoral, em instituições sociais e assistenciais, bem como na paróquia provisionado para ajudar ao pároco.¹²⁶ É importante ainda destacar as possibilidades de atuação dos diáconos nas pastorais específicas.¹²⁷

A CNBB afirma ainda, que o diácono por estar inserido no comum da comunidade, devido a sua dupla sacramentalidade, deve explicitar a presença de Cristo servidor. Ele pode atuar com comunidades não territoriais, com o atendimento a dependentes químicos, universidades e hospitais. Além disso, segundo a CNBB, em caso de necessidade, aos diáconos pode ser confiada a administração de uma paróquia¹²⁸.

Na cultura, a atuação do diácono deve ser em vista de valorizar as manifestações culturais em vista de promover o crescimento das sementes do verbo que ali estão presentes. O diácono deve estar presente nos meios de comunicação, nas universidades, junto aos profissionais liberais, onde a cultura é refletida e gerida. Não deve trabalhar para destruir nenhuma manifestação cultural, mas antes as promover e iluminá-las com a fé e o evangelho.

No mundo do trabalho o diácono tem a missão de ser a presença da Igreja. Atuar em todos os setores da economia dando um testemunho profético em favor dos injustiçados, dos desempregados e dos relegados a um subemprego. Deve engajar-se na luta em favor dos trabalhadores e na luta por justiça.

O diácono deve também engajar-se na comunidade política. Diferentemente do bispo e do presbítero, o diácono pode envolver-se na política partidária, embora muitas vezes considera-se prudente que não o faça. Mas deve trabalhar na formação dos fiéis para a prática da política do bem comum. A restauração do diaconado é ainda algo novo no seio da ICAR, de tal forma, que podem surgir ainda muitas novidades em relação ao ser e a missão do diácono permanente. Como podemos notar, embora existam critérios definidos sobre a missão dos diáconos, ainda há um grande campo a explorar sobre as atividades que podem ser exercidas

¹²⁶Arquidiocese de Belo Horizonte, 2015, p. 15.

¹²⁷GOEDERT, 1995, p. 126-130.

¹²⁸CNBB. Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. Edições CNBB: São Paulo, 2014.

por estes ministros na ICAR. Um ministério, porém, vivido no clero (ordem) e no laicato (matrimônio), sem dúvidas é aberto a muitas possibilidades de serviço.

Tendo exposto um resumo da doutrina da ICAR acerca do diaconado, passaremos agora a exposição de informações sobre a história e o exercício do diaconado na AVES, a partir de dados colhidos na Escola Diaconal São Lourenço e de fontes pessoais, que se dispuseram a nos ajudar na concretização deste trabalho.



2 O DIACONADO PERMANENTE NA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA

2.1 História do diaconado na Arquidiocese de Vitória

Os primeiros passos em direção ao estabelecimento do diaconado permanente na Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo (AVES) foram dados no ano de 1985, na cidade de Vila Velha.¹²⁹ De acordo com Bezerra, Juvenal Marcelino levantou no ano citado, pela primeira vez, a possibilidade da implantação do diaconado permanente na AVES. Juvenal era leigo atuante na área¹³⁰ de Vila Velha, contudo, sua sugestão não recebeu apoio necessário.

Segundo Bezerra, os trabalhos iniciais consistiram em “conversas com padres, cartas e artigos ou reportagens de outras Dioceses enviadas ao então Arcebispo D. Silvestre Scandian.”¹³¹ Contudo, segundo o Diácono Alberes Bezerra, o Arcebispo sentia que não era o tempo de instituir na AVES o ministério diaconal. Estes passos eram dados pelos Professores Alberes Siqueira Bezerra e Carlos José. A esta altura, Juvenal Marcelino havia deixado de lado a questão do diaconado para dedicar-se à política.

Passados 12 anos do primeiro passo dado pelos leigos na cidade de Vila Velha, o Arcebispo promoveu, nos anos de 1997 e 1998, um estudo em toda a arquidiocese sobre o diaconado, tendo como principal motivação o lançamento do documento “Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes”, pelo então Papa da época, João Paulo II.

No ano de 2003, aconteceu mais um dia de formação para o clero sobre o diaconado permanente na AVES, desta vez com a presença do Presidente da Comissão dos Diáconos Permanentes das CNBB, o diácono José Duran y Duran. No mesmo dia, 18 de Maio de 2003, aconteceu um encontro de formação sobre o mesmo tema, desta vez para os leigos.¹³²

¹²⁹BEZERRA, A S. *Diaconato Permanente: Trajetória Histórica, Implantação, Perspectivas e Desafios da Igreja de Vitória*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Leopoldo: EST, 2008, p. 8.

¹³⁰A AVES é dividida em 6 áreas pastorais, sendo elas: Vitória, Cariacica/Viana, Vila Velha, Serra, Benevente (Guarapari, Alfredo Chaves e Região) e Serrana (região serrana do Estado).

¹³¹BEZERRA, 2008, p. 9.

¹³²BEZERRA, 2008, p. 9.

Em Abril de 2004, em gesto solene, D. Silvestre Scandian, Arcebispo da AVES, passou a administração da AVES para as mãos de D. Luiz Mancilha Vilela, que passava então a ser o Arcebispo Metropolitano da AVES. Bezerra¹³³ aponta que este acontecimento deu esperanças aos que ansiavam pela implantação do diaconado, pois sabiam que D. Luiz Mancilha havia implantado este ministério na Diocese de Cachoeiro do Itapemirim, região sul do Espírito Santo, onde ele havia sido bispo.

No ano de 2004 e 2005, D. Luiz, com a ajuda de alguns padres e do conselho presbiteral, encaminhou um estudo sobre o diaconato nas reuniões dos padres nas áreas pastorais com o intuito de conscientizar a levar ao conhecimento de todos o significado desse ministério para a igreja local, pedindo um relatório e parecer sobre a possibilidade de sua instituição ou não.¹³⁴

No relatório pedido pelo Arcebispo D. Luiz aos padres, a maior parte dos presbíteros se manifestou de forma favorável a implantação do ministério diaconal. Alguns pediram mais tempo para reflexão, outros opinaram a favor da submissão da decisão ao sínodo¹³⁵ arquidiocesano e alguns foram contra a proposta. Em 10 de dezembro de 2004, os professores Alberes Bezerra e Carlos José, juntamente com o Dr. Francisco Tosta de Almeida, foram recebidos em audiência pelo Arcebispo D. Luiz e expuseram suas intenções sobre o diaconado permanente. Dali, eles saíram com a missão de conversar com seus respectivos párocos para que eles encaminhassem um ofício ao conselho presbiteral para que no ano seguinte os três fossem apresentados como os primeiros candidatos da AVES.¹³⁶

Os ofícios foram entregues pelos padres Jair Coco e Jorge Campos Ramos em mãos ao Arcebispo D. Luiz. As conversas com os padres de Vila Velha foram conduzidas pelos professores Carlos José e Alberes Bezerra e após várias discussões, no dia 03 de Junho de 2005, os presbíteros de Vila Velha decidiram acolher o diaconado permanente e encaminharam a proposta ao conselho presbiteral da AVES em julho do mesmo ano para apreciação.¹³⁷

¹³³Idem.

¹³⁴Idem, p. 11

¹³⁵Consulta feita aos fiéis em relação a assuntos pastorais.

¹³⁶BEZERRA, 2008, p. 11.

¹³⁷Idem.

2.1.1 A Carta do Arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilela

Depois de ouvir os membros de clero, que receberam a proposta de implantação do diaconado vinda dos presbíteros da cidade de Vila Velha, D. Luiz Mancilha decide escrever uma Carta Pastoral, dando orientações a todos os fiéis da AVES acerca do diaconado, no segundo semestre de 2005.¹³⁸ A carta fora lançada no dia 05 de dezembro de 2006 com o título “Carta Pastoral – Orientações sobre o Diaconato Permanente.” E foi direcionada a todos os membros da ICAR da AVES.

O texto escrito pelo Arcebispo compôs-se de quatro capítulos, além da introdução e conclusão. Já na introdução, D. Luiz deixa claro que a intenção do texto não é discutir sobre a validade ou não da instituição do diaconado, mas refletir sobre a oportunidade pastoral do mesmo. Em outras palavras, o Arcebispo deixa claro que o diaconado é um ministério válido, e ainda relembra que ele está presente, naquele momento, em quase todas as arquidioceses e muitas dioceses do Brasil.¹³⁹

No primeiro capítulo, sob o título de “Vocação e missão do diácono na Bíblia e os primeiros séculos da Igreja”, D. Luiz faz coro com o magistério católico ao situar o início do diaconado na passagem citada no livro de Atos dos Apóstolos no capítulo 6, 1-5. O arcebispo aponta o ofício da caridade como centro da atividade diaconal.

Na segunda parte deste capítulo, é apresentada a importância do ser diaconal e o autor chama a atenção sobre o risco de a igreja particular de Vitória enveredar pelo utilitarismo, ao acreditar que o diaconado poderia ser substituído pelos ministros leigos. D. Luiz chama a atenção para o caráter vocacional do diaconado, como um estado de vida instituído pela ICAR. Segundo o arcebispo, a ICAR é o corpo de Cristo, e cada fiel é membro deste corpo, sendo os ministros ordenados, inclusive o diácono, parte da cabeça do corpo.

Encerrando o primeiro capítulo, D. Luiz relembra a trajetória do diaconado permanente no primeiro milênio da igreja cristã, citando vários diáconos que são considerados santos pela ICAR, dentre eles, Estevão, Efrém e São Lourenço. No segundo milênio, porém, segundo o autor, o diaconado permanente fora perdendo

¹³⁸BEZERRA, 2008, p.12;

¹³⁹VILELA, L. M. *Carta Pastoral: Orientações Sobre o Diaconato Permanente*. Carta 0003 – 11/2006.

força, permanecendo apenas o diaconado provisório, que precede a ordenação presbiteral.

No capítulo segundo, a carta reflete sobre o ministério diaconal após o Concílio Vaticano II. D. Luiz aponta a necessidade de revitalização do ministério permanente, aberto a homens casados, num momento onde a ICAR se percebe uma igreja toda ministerial. O autor sublinha ainda a dupla sacramentalidade vivida pelo diácono, que vive como ministro ordenado e também vive inserido “nas complexas situações humanas” da vida familiar, vivendo o matrimônio.

No item 2.1 da carta, o Arcebispo põe em evidência o ministério da caridade como parte essencial, e até mesmo principal do diaconado. O bispo aponta que a missão da ICAR é composta pelo anúncio do Kerigma¹⁴⁰, o testemunho da comunidade eclesial e a prática da caridade, e vê a restauração do diaconado como enriquecimento institucional do terceiro aspecto desta missão. Afirma ainda neste tópico, que embora os diáconos possam assumir diversas funções, todas elas são marcadas pelo sacramento e pelo serviço da caridade.

Na segunda parte do capítulo II, D. Luiz relembra o tríplice múnus dos diáconos, de servir à Palavra, à Liturgia e à Caridade. Ele aponta também as funções diaconais descritas na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sendo:

[...] administrar solenemente o batismo, conservar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler as Escrituras aos fiéis, instruir e exortar o povo, presidir o culto e as orações dos fiéis, administrar os sacramentos, officiar exéquias e enterros.¹⁴¹

Além de apontar os textos do Concílio Vaticano II acerca do diaconado, o arcebispo lembra que este ministério é de caráter permanente e já estava previsto no Código de Direito Canônico, promulgado em 1982, inscrito no Cânon 236, nos parágrafos 1 e 2. O capítulo terceiro da carta, sob o título “O Diaconato e os desafios da Igreja hoje”, trata da validade do diaconado permanente para os tempos atuais. O bispo lembra que os diáconos participam em grau inferior da hierarquia da ICAR, em virtude do sacramento da ordem, e tem caráter permanente, pois uma vez ordenado diácono, o fiel sempre será diácono. Afirma ainda D. Luiz, que a restauração do diaconado permanente é questão de coerência, tendo em vista o entendimento de uma igreja toda ministerial.

¹⁴⁰Pregação dos Apóstolos da Igreja Cristã, registradas principalmente nos Atos dos Apóstolos.

¹⁴¹VILELA, 2006, p. 7.

Os mesmos critérios definidos pelo Concílio Vaticano II são adotados pelo arcebispo no quarto capítulo da Carta. D. Luís afirma ainda que o ministério da caridade tem prioridade sobre o serviço da palavra e do altar, que segundo o arcebispo são prioridades do bispo e dos presbíteros. Aponta ainda o líder da AVES que a animação das paróquias competem aos párocos e seus vigários, o diácono é subordinado diretamente ao bispo e dentre as funções que deve desempenhar, estará a missão de ser extensão do ministério da caridade do bispo em lugares onde ele não pode chegar, tais como universidades, escolas, hospitais, dentre outros. Além disso, o diácono deve colaborar com os presbíteros na formação dos ministros leigos e atuar como professor de escolas catequéticas e institutos de teologia.

No primeiro tópico do capítulo quarto da carta é exposta a modalidade de diaconado a ser adotada pela Igreja Particular de Vitória. O Arcebispo da AVES expõe no texto que os gastos com o seminário de formação dos presbíteros e as previdências dos mesmos são demasiadamente onerosas à AVES, sendo assim, seria imprudente aumentar os gastos com o diaconado. Diante disso a decisão de D. Luís é adotar o diaconado em tempo parcial, e cada candidato deverá assinar um termo de compromisso em papel oficial da AVES assumindo manter seu sustento e de sua família com sua profissão, não gerando despesas para a Arquidiocese de Vitória. Desta forma, o diaconado na AVES permanece na modalidade de dedicação por tempo parcial e voluntária.

Na segunda parte do capítulo IV, a carta pastoral traz orientações práticas sobre a implantação do diaconado na AVES. Primeiramente, a nomeação de uma equipe de formação diaconal, que será responsável pela escola diaconal. A formação do diácono deverá durar 5 anos, sendo o primeiro de introdução à filosofia e espiritualidade diaconal, seguidos por quatro anos de teologia, sendo o último dedicado ao estágio pastoral diaconal. Salienta-se ainda a necessidade de a escola diaconal estar sintonizada com as demais escolas da AVES, e também com o Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória (IFTAV).

Seguindo as orientações, o texto determina que o início da escola diaconal deveria ser em abril de 2007 e deveria funcionar no período noturno. Sobre a seleção dos vocacionados, D. Luís exige o mesmo cuidado que se tem na seleção do presbiterado, atentando para a formação humana, psíquica, moral, de fé e intelectual do candidato. A todos os candidatos o texto exige que tenham segundo

grau (hoje, ensino médio). Aos que são casados exige-se idade madura e vida matrimonial estável, com seus filhos já crescidos. Aos solteiros, exige-se o celibato, de acordo com a norma oficial da ICAR.

D. Luís cita o perfil do diácono definido por Paulo na Carta à Timóteo, no capítulo terceiro, nos versos de 8-10 e 12-13 e ainda menciona a palavra de Policarpo, ambas as admoestações tratam do perfil moral do candidato. Ao encerrar o quarto capítulo, o Arcebispo deixa a exigência de uma carta assinada pela esposa dos candidatos casados, restando clara a concordância da mesma e a criação de uma associação dos diáconos, para auxiliar nos gastos que eles possam ter durante o exercício de sua missão diaconal, considerando que eles não recebem nenhum tipo de auxílio da AVES, exceto, gastos para a execução de atividades a favor da Mitra, como combustível, por exemplo.

Na conclusão do texto da Carta, o Arcebispo Metropolitano chama a atenção para a vocação diaconal. Afirma que a vocação não pode ser comprada ou mesmo forçar alguém a assumir. Para o bispo, a vocação vem de Deus e é gratuita. Ele exorta ainda a equipe formada para que não se preocupe com a quantidade de candidatos, mas com a qualidade dos mesmos. Destaca a oração como caminho para descobrir a vocação. Termina afirmando que o ministério diaconal representará uma grande graça profética para AVES e pede a todos os fiéis que abram o coração para este ministério, que servirá para fortalecer o exercício da caridade na igreja particular de Vitória.

2.1.2 A Escola diaconal – Implementação

Conforme relato do diácono Alberes Bezerra¹⁴², no dia 05 de dezembro de 2006, ao lançar a carta pastoral sobre o diaconado permanente na AVES na reunião do conselho presbiteral, o Arcebispo da igreja católica de Vitória anunciou o Revmo. Padre Arlindo Moura de Melo comodiretor da escola diaconal da AVES. Na mesma reunião, D. Luís ainda indicou os padres Luís Henrique Mendes, Carlos Pinto Barbosa e Ivo Ferreira de Amorim para colaborarem com Padre Arlindo na implantação da referida escola.

¹⁴²BEZERRA, 2008, p. 12.

Em janeiro de 2007, Pe. Arlindo enviou a todos os padres da arquidiocese, uma carta e um relatório sobre o diaconato com orientações, informações e datas dos primeiros encontros vocacionais para discernimento.

O local¹⁴³ escolhido para implantação da futura escola foi a antiga “Casa de Maria”, da Renovação Carismática Católica da Arquidiocese, que funcionava embaixo do prédio do IFTAV, ao lado da Igreja São Gonçalo, em frente ao viaduto Caramuru.¹⁴⁴

Para a reforma do prédio onde funcionaria a escola, Pe. Arlindo teve ajuda financeira do Seminário da AVES, local onde se formam os presbíteros. Com esta ajuda foi possível concluir a reforma e, neste período também, fechar a grade curricular do curso.¹⁴⁵ O diretor da escola diaconal, Pe. Arlindo, enviou uma carta vocacional às paróquias explicando o novo momento vivido pela AVES, e solicitando aos párocos que enviassem possíveis candidatos ao ministério.

O primeiro encontro dos vocacionados contou com 46 participantes e aconteceu no dia 23 de fevereiro de 2007, conforme relata Bezerra¹⁴⁶. Segundo o autor, o encontro fora assessorado pelo diretor da escola diaconal e pelo Padre Luis Henrique Mendes, na época, reitor do seminário arquidiocesano. Em março do mesmo ano, o Padre Anderson Gomes publicou um artigo na Revista Vitória¹⁴⁷, sob o título “Igreja prepara homens casados para a ordenação”.¹⁴⁸

O tema deste primeiro encontro foi “Diaconado: Graça e Dom do Espírito Santo”. A partir deste tema foi trabalhado sobre a origem, o carisma e o sentido do diaconado, sobretudo como um serviço prestado à Igreja. Os candidatos permanecerem em discernimento até junho do mesmo ano e participaram de um retiro em julho. Em agosto iniciaram um período de cinco meses, denominado Propedêutico. Os encontros seguintes ocorreram ao longo desse período, e o último, contou com a presença das esposas dos candidatos.¹⁴⁹

¹⁴³O local citado localiza-se na cidade de Vitória, no bairro Centro.

¹⁴⁴BEZERRA, 2008, p. 15.

¹⁴⁵BEZERRA, 2008, p. 15.

¹⁴⁶BEZERRA, 2008, p. 16.

¹⁴⁷A Revista Vitória é publicada pela Arquidiocese de Vitória e tem como públicos todos os fiéis dessa Igreja particular.

¹⁴⁸Revista Vitória, ano 2. N. 1, janeiro/fevereiro de 2007, p. 12 e 13.

¹⁴⁹BEZERRA, 2008, p. 16.

Em abril de 2007, no dia 27, o seminarista Arlindo Manoel conduziu uma noite de reflexão sobre o tema “Diaconia de Jesus, Mestre e Senhor”. Nesta mesma noite foi escolhido por votação o nome da escola diaconal. Foi apresentado aos próprios candidatos três nomes: Santo Inácio de Antioquia, Santo Estevão Mártir e São Lourenço Diácono. Com 28 votos, o escolhido foi São Lourenço. A votação ocorreu após uma breve exposição da história de vida de cada um dos santos pelo diretor da escola diaconal, Pe. Arlindo. Foi vendida uma rifa na ocasião para viabilizar a aquisição de uma imagem do santo escolhido.¹⁵⁰

Nos dias que antecederam o retiro, o diretor da escola diaconal encontrou-se pessoalmente com cada candidato em uma conversa particular. Nesta conversa, os vocacionados receberam informações sobre o funcionamento da escola, os custos da formação, o período previsto, a grade curricular e o agendamento de encontros avulsos que iriam acontecer ao longo do processo. Este momento marca segundo Bezerra, o início da segunda fase do processo de discernimento vocacional.¹⁵¹

Nos dias 13, 14 e 15 de julho de 2007 aconteceu, como citado, o primeiro retiro vocacional da Escola Diaconal São Lourenço. O retiro foi coordenado pelo diretor da Escola e a assessoria e condução ficaram por conta do Exmo. Revmo. Dom Mário Márquez, na época, Bispo Auxiliar da AVES. Participaram do retiro quarenta e três candidatos ao diaconado da AVES.

No primeiro dia estiveram presentes dois Diáconos Permanentes da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim, Ary e João Bosco. Eles refletiram sobre a espiritualidade diaconal e também compartilharam suas experiências do dia-a-dia do ministério diaconal. Nos outros dias do retiro as reflexões ficaram a cargo do Bispo Auxiliar da AVES. Ao final do retiro, D. Mário achou significativa a atuação dos candidatos em suas respectivas paróquias.

No dia 03 de agosto de 2007 teve início, já na escola diaconal São Lourenço, o propedêutico para os candidatos ao diaconado permanente da AVES. O propedêutico foi estruturado para cinco meses, e acontecia sempre às sextas feiras à noite e aos sábados durante o dia.

¹⁵⁰BEZERRA, 2008, p. 16.

¹⁵¹BEZERRA, 2008, p. 17.

De agosto a setembro, os candidatos estudaram teologia/espiritualidade nas sextas e psicologia aos sábados. Entre outubro e dezembro, nas sextas foram ministradas aulas de antropologia/filosofia e aos sábados teologia do ministério diaconal. Além das aulas, houve também encontros de convivência, retiro e avaliação final.

Frei Nolvi Dela Costa, da ordem dos Franciscanos e Pároco do Santuário Divino Espírito Santo, que fica no bairro Centro, na cidade de Vila Velha, ministrou a aula inaugural do propedêutico, lecionando sobre Teologia Fundamental. O foco central da aula de Frei Nolvi foi a importância do diaconado para a vida da ICAR, argumentando com base na Bíblia e na trajetória histórica do Ministério diaconal. O candidato Alberes Bezerra, hoje diácono, registrou a seguinte fala do professor:

Você que está aqui, e que inicia a escola de formação diaconal, saiba que um dia você poderá vivenciar tudo isso, se mantiver presente a perseverança e a consciência de querer ser, um servo – servidor do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Seja assíduo frequentador desta escola, a sua formação será uma herança que ninguém poderá tirar de você.¹⁵²

No dia seguinte, o Padre Jesimar, vigário paroquial da paróquia de Santa Rita, na cidade de Vila Velha, lecionou uma aula de psicologia, iniciando com uma dinâmica de autoconhecimento, pedindo aos candidatos para traçarem uma linha do tempo sobre suas vidas, e após este momento, questionou aos vocacionados sobre sua reação caso não conseguissem chegar à ordenação diaconal.

Após um breve silêncio, o candidato Carlos José, de Vila Velha, deu a seguinte resposta, também registrada pelo hoje diácono Alberes:

Padre, aqui se encontram homens sérios e de caminhada com o único propósito de servir a Deus e a igreja. Porém, o próprio discernimento vai levando com que os candidatos vão descobrindo verdadeiramente o seu chamado, sua vocação, para servir ao Senhor e atender a igreja de Vitória nos seus desafios à luz da caridade do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.¹⁵³

A turma que iniciou o propedêutico em agosto de 2007 foi composta por 36 candidatos. São eles: Adilson Mendes Coelho (Vitória), Alberes Siqueira Bezerra (Vila Velha), Alexandre G. da Vitória (Vila Velha), Almir da Conceição Benedito (Vila Velha), Antônio R. Dos Santos (Cariacica), Carlos Fernandes D'Ávila (Vila Velha), Carlos José Fernandes (Vila Velha), Charles Mota Possati (Serra),

¹⁵²BEZERRA, 2008, p. 22.

¹⁵³BEZERRA, 2008, p. 23.

Cláudio Pereira Lazarem (Vila Velha), Cláudio Luiz M. Campelo (Vila Velha), Edísio Corrêa Pinto (Vitória), Emanuel Souza Duarte (Vila velha), Gelden Antônio Marquezi (Vila Velha), Isidoro Stein (Vitória), Jeremias Messias Diniz (Cariacica), José Benedito M. Varejão (Vitória), José Francisco Batista (Vila Velha), José Roberto de Souza (Fundão), José Saturnino de S. Freitas (Serra), José Tarcízo T. da Silva (Vila Velha), Jovercino Alves Neto (Cariacica), Júlio César Bendinelli (Vitória), Mário Pinto Emery (Vila Velha), Marcos Augusto Rodrigues (Vitória), Marcos José Rezende (Vitória), Marcos batista Soares (Vitória), Mauro César Bertolani (Vila Velha), Miguel Pedrini Nunes (Vitória), Paulo Sérgio Ferreira (Serra), Pedro Crisóstomo da Trindade (Vitória), Ricardo Ozório (Vila Velha), Romário Folador (Cariacica), Selim Daniel Caetano (Cariacica), Sidnei Lopes da Silva (Serra) e Venilton Pereira (Vila Velha).¹⁵⁴

No dia 10 de agosto de 2007, festa de São Lourenço Diácono, o arcebispo da AVES, Dom Luiz Mancilha Vilela, celebrou a missa que inaugurou oficialmente a Escola Diaconal São Lourenço. Estiveram presentes os Padres Arlindo de Moura Melo, Luiz Henrique, Humberto Wuyt's e o Frei Nolvi Dela Costa, além de seminaristas e os candidatos ao diaconado, com suas respectivas esposas. Na homilia da missa, D. Luiz citou a caridade e a dedicação de São Lourenço diácono como exemplos a serem seguidos pelos futuros diáconos. Os padres presentes prestaram juramento ao arcebispo de contribuir para o êxito da escola e foi finalizado com uma confraternização entre os participantes.

2.2 Perfil Socioeconômico-Eclesial dos Diáconos Permanentes da AVES.

A Escola Diaconal São Lourenço começou suas atividades no ano de 2007 e desde então passaram diversos candidatos pela escola, segundo informações do diretor da escola, Padre Arlindo Moura de Melo.¹⁵⁵ No ano de 2007, ingressaram na escola diaconal São Lourenço para o período do propedêutico (primeiro ano da formação do diácono permanente) trinta e seis aspirantes. Destes, vinte e oito

¹⁵⁴BEZERRA, 2008, p. 23-24.

¹⁵⁵Os números da escola diaconal foram fornecidos pessoalmente ao pesquisador pelo diretor da escola em reunião presencial na sala da direção da escola, local onde ficam arquivados os documentos e registros dos alunos e aspirantes aos diaconado permanente.

ingressaram no primeiro ano de teologia e apenas vinte e seis foram ordenadores no ano de 2012.

Dos vinte seis que foram ordenados, dois foram ordenados diáconos permanentes no ano de 2010, juntamente com o Diácono Permanente Júlio Bendinelli. O nome deste último não consta nos arquivos da escola diaconal São Lourenço, pois ele não fora aluno desta instituição. Portanto, em 2010 foram ordenados dois aspirantes e no ano de 2012 os outros vinte e quatro, totalizando vinte e seis ordenados. Todos estão em atividade atualmente.

A segunda turma de aspirantes iniciou-se no ano de 2008, com dezessete candidatos iniciando o propedêutico neste mesmo ano. Destes, dezesseis deles iniciaram o primeiro ano de teologia no ano seguinte e dez receberam a ordenação diaconal no ano de 2013. Dois aspirantes da terceira turma, iniciada em 2010, foram ordenados no ano de 2013 com a segunda turma. No ano de 2010 iniciou-se a terceira turma com dezenove candidatos no propedêutico, destes, treze iniciaram o primeiro ano de teologia. Desta turma está prevista a ordenação de nove candidatos no segundo semestre de 2015.

Além da terceira turma, estão em andamento na escola diaconal São Lourenço a quarta e a quinta turma de aspirantes ao diaconado permanente. A quarta turma iniciou-se no ano de 2012 com dezessete candidatos entrando no propedêutico. Destes, quinze iniciaram o primeiro ano de teologia e há previsão de que onze aspirantes recebam a ordenação diaconal no primeiro semestre do ano de 2017. Atualmente estes candidatos cursam o terceiro ano de teologia.

A quinta turma iniciou o propedêutico no ano de 2014, com trinta e dois candidatos. Desta turma, vinte e três aspirantes iniciaram o primeiro ano de teologia no ano de 2015. A ordenação diaconal da quinta turma está prevista para o primeiro semestre do ano de 2019.

Somados estes números, a escola diaconal São Lourenço já recebeu cento e vinte e um candidatos no propedêutico. Deste total, noventa e cinco iniciaram o primeiro ano de teologia e trinta e seis já receberam a ordenação diaconal. Além desses trinta e seis já ordenados, estão previstas quarenta e três ordenações até o ano de 2019, que, caso sejam confirmadas, fará o número de diáconos ordenados chegar a setenta e nove homens em exercícios neste ministério na ICAR de Vitória.

2.2.1 Perfil Socioeconômico dos Diáconos Permanente Ordenados da AVES

Através de questionário elaborado pelo pesquisador, buscamos traçar o perfil dos diáconos permanentes da AVES, buscando um olhar social, econômico e eclesial de cada um dos entrevistados. Não foi necessário que os entrevistados se identificassem nas entrevistas, assim como também não é nossa preocupação identificá-los aqui. Nosso interesse está apenas nas informações prestadas por eles, que de forma voluntária encaminharam por e-mail, ao longo da produção desta dissertação de mestrado, as respostas ao questionário que fora a eles enviado. Obtivemos vinte e oito respostas aos e-mails que enviamos, portanto, nossa análise deu-se com base nestas vinte e oito respostas.

Conforme exposto nesta dissertação de mestrado, o diaconado permanente na ICAR é acessível a homens tanto solteiros, como casados de idade mais madura. Na AVES, até o presente momento, foram ordenados apenas homens casados na igreja católica de Vitória, e, dentro os pesquisados, 40% está casado a mais de vinte anos. 30% dos diáconos da pesquisa responderam estar casados a mais de trinta anos e apenas 20% está casado por um tempo entre dez e vinte anos. Apenas um diácono, apesar de casado, não informou o tempo de união.

Dos diáconos permanentes pesquisados 96,5% são brasileiros e destes, 40% não nasceu no estado do Espírito Santo e dos outros 60%, metade é natural da cidade de Colatina, região noroeste do Estado. Naturais da Arquidiocese de Vitória são apenas 20% dos diáconos, sendo metade da cidade de Vitória e a outra metade da cidade de Vila Velha. Apenas 3,5%, o que equivale a um diácono, não nasceu no Brasil, sendo natural de Portugal. Atualmente, 50% dos diáconos que responderam ao questionário afirmaram residir na Cidade de Vila Velha, enquanto 20% reside em Vitória e também 20% em Cariacica e apenas 10% reside na Serra. A maior parte dos pesquisados, cerca de 70%, responderam terem morado em zona urbana, enquanto apenas 30% são oriundos de zona rural. Dos diáconos pesquisados, 60% foram criados numa família com quatro irmãos ou mais e 40% numa família com até três irmãos. Todos os entrevistados atuam hoje como diáconos na região da mesma área pastoral em que moram.

Todos os diáconos pesquisados relataram morar a mais de dez anos no endereço atual, sendo que 90% deles disseram já estar a mais de quinze anos neste endereço. Em relação à localização em que moram na cidade, 60% disseram morar em bairros de periferia e 30% em bairros na região central da cidade. Apenas 10% disseram morar em conjuntos habitacionais do tipo COHAB, CDHU, BNH, etc.

Sobre as pessoas que residem na mesma residência que os pesquisados, em todos os casos o diácono reside com o cônjuge, e em 70% dos casos ainda moram com os filhos. 90% dos diáconos que responderam ao questionário disseram ter entre 40 e 60 anos¹⁵⁶. Apenas 10% disse ter mais de 60 anos. As respostas aos questionários também revelaram poucos casos de diáconos sem filhos. Apenas 10% dos pesquisados disseram não ter tido filhos, enquanto 30% relataram ter um filho e iguais 30% disse ter tido dois. Famílias grandes também foram pouco registradas, pois apenas 20% tiveram três filhos e 10% gerou quatro.

Em relação ao mercado de trabalho, 80% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho e apenas 20% já estão gozando da aposentadoria. Dos que estão ativos no mercado de trabalho, 37,5% trabalham e estudam enquanto 62,5% apenas trabalha. 50% dos que trabalham são funcionários assalariados de empresas privadas, enquanto 37,5% são funcionários públicos e 12,5% são profissionais autônomos.

Em relação à renda familiar bruta, 40% dos que responderam a pesquisa afirmaram ter renda familiar mensal entre 2 e 5 salários mínimos (entre R\$1577 e R\$3.940), outros 40% dos pesquisados afirmaram que a média da renda total da família está entre 5 e 10 salários mínimos por mês (entre R\$3.941 e R\$7.880) e apenas 20% disseram ter renda familiar bruta entre 10 e 15 salários mínimos mensais (entre R\$11.821 e R\$15.760).

Dos diáconos pesquisados, 80% declararam serem os principais responsáveis pelo sustento de sua família e apenas 20% disseram contribuir parcialmente para tal sustento. Metade dos pesquisados afirmaram ter mais duas pessoas contribuindo para a renda familiar contando com ele próprio, 20% disserem ter mais uma pessoa contribuindo e também 20% disseram ter três pessoas ajudando na renda familiar. Apenas 10% afirmaram ter 4 pessoas somando renda.

¹⁵⁶ Percentual detalhado: 20% de 40 a 45 anos; 20% de 46 a 50 anos; 30% de 51 a 55 anos; 10% de 56 a 60 anos.

Sobre as pessoas que dependem dessa renda, 40% responderam que três pessoas vivem dessa renda, 20% disseram que são duas, outros 20% disse que são 4 e também 20% relatou ter cinco pessoas como dependentes dessa renda.

Nosso questionário buscou identificar o nível de escolaridade dos diáconos permanentes pesquisados e constatou pelas respostas, que todos possuem pelo menos curso superior incompleto, 20% dos entrevistados possuem especialização ou pós-graduação, 10% concluíram mestrado e outros 10% o doutorado.

Nota-se com as respostas dos diáconos permanentes que a equipe de formação da escola diaconal São Lourenço atendeu aos requisitos constantes nos documentos da ICAR e especialmente atenderam aos requisitos listados pelo Arcebispo na Carta Pastoral sobre o Diaconado Permanente, aja vista que todos os candidatos possuem renda própria, idade apropriada e escolaridade dentro dos padrões exigidos pelo documento arcebispal.

2.2.2 Perfil Eclesial dos Diáconos Permanente Ordenados da AVES

As perguntas sobre perfil eclesial dos diáconos permanentes se referem ao período anterior à ordenação diaconal e buscam identificar o agir de cada diácono, na época candidato, na sua comunidade religiosa e visa identificar o perfil buscado pela liderança católica para a ordenação dos primeiros diáconos permanentes, considerando que, estes diáconos entrevistados e que responderam aos questionários fazem parte da primeira e segunda turma da escola diaconal São Lourenço.

Dos diáconos ordenados que responderam a pesquisa, metade deles era atuante na cidade de Vila Velha, enquanto 20% são oriundos de Vitória, outros 20% de Cariacica e apenas 10% da Serra. Todos os pesquisados declararam ter vida ativa na comunidade religiosa que vivia antes da ordenação diaconal. Todos informaram estarem envolvidos em alguma pastoral¹⁵⁷, dentre as mais citadas estão

¹⁵⁷ É chamado de Pastoral na ICAR as equipes de serviço que atuam na comunidade religiosa. Existem vários tipos de pastoral, elas geralmente são formadas e organizadas pelo clero, contudo, os participantes que atuam diretamente nelas são os fiéis leigos.

pastoral litúrgica¹⁵⁸ (100%), pastoral familiar¹⁵⁹ (30%) e a pastoral catequética¹⁶⁰ (30%). Cerca de 80% dos entrevistados responderam estar envolvidos em mais de uma pastoral. Apenas 10% declararam-se membro de Comunidade de Vida e Aliança.¹⁶¹

Todos os entrevistados afirmaram que participavam da celebração litúrgica de alguma forma. 80% disseram fazer isso a mais de 20 anos. A totalidade dos entrevistados fazia pregações durante as celebrações litúrgicas de sua comunidade e, destes, 50% praticava a pregação por mais de 20 anos e 40% a mais de 15 anos. Apenas 10% tinham menos de 15 anos nesta prática.

Apenas metade dos pesquisados declarou fazer parte de algum ministério instituído.¹⁶² 20% declarou atuar como testemunha qualificada para o matrimônio e outros 20% como ministro de batismo. Apenas 10% disseram atuar como ministro extraordinário da sagrada comunhão.

Como podemos notar o ministério da palavra e da liturgia, dois pilares do ministério diaconal, eram amplamente difundidos entre os diáconos citados, ambos tendo 100% de adesão dos candidatos. O pilar da caridade também aparecem explorado por eles. 70% responderam a pesquisa dizendo que atuavam em obras de caridade, entre elas, a administração de um trabalho social e distribuição de cestas

¹⁵⁸A principal atividade desta pastoral é organizar o culto católico. Esta pastoral auxilia o Presbítero nas missas e também conduz as celebrações religiosas sem a presença deles.

¹⁵⁹A Pastoral Familiar trabalha mais especificamente com casais. Ela faz trabalhos sociais com visitas e também promove encontros e formações. Ela também atua na formação de noivos que estão se preparando para o sacramento do matrimônio.

¹⁶⁰Esta Pastoral é responsável pela formação doutrinal dos fiéis leigos, sejam adultos ou crianças. Ela também prepara as crianças para receber os chamados Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma).

¹⁶¹Comunidade de Vida e Aliança é um fenômeno recente na ICAR. Neste tipo de comunidade, os fiéis leigos se consagram e vivem juntos unidos sob um mesmo "carisma". Carisma neste caso, é entendido como um dom específico que todos tem em comum. Uma comunidade de Vida e Aliança muito conhecida é a Comunidade Canção Nova, que tem como carisma evangelizar pelos meios de comunicação. Essa comunidade geralmente é administrada pelo seu fundador, mas ela sempre fica subordinada ao bispo de diocese em que ela se encontra.

¹⁶²Existem na ICAR os Ministérios Instituídos. Neste ministério, leigos são instituídos por tempo determinado (geralmente 2 ou 3 anos) para auxiliar o Presbítero na paróquia.

O ministro extraordinário da comunhão deve conservar e distribuir a eucaristia, além de levar aos enfermos e auxiliar o Presbítero nas celebrações eucarísticas (missas).

O Ministro do Batismo deve formar os pais e padrinhos de crianças que vão receber o batismo além de batizar as crianças.

A testemunha qualificada do matrimônio tem a missão de assistir casamentos em nome da igreja. Todas essas funções são do bispo, mas que ele delega por tempo determinado a leigos.

básicas. 20% disseram que realizaram visitas a doentes quando eram ministros extraordinários da sagrada comunhão.¹⁶³

Quando perguntados se já haviam participado de outra religião, todos responderam negativamente. Dos diáconos pesquisados, 60% disseram já ter feito caminho vocacional para ser padre, na juventude. Destes, 50% chegou a ser seminarista aqui na ICAR de Vitória.

Em relação à maneira como conheceram o diaconado, 40% afirmou ter conhecido através de indicação de alguém, na maioria dos casos, do pároco de sua paróquia. 30% afirmaram ter conhecido o ministério de outra forma, seja estudando os documentos da ICAR, seja por meios de comunicação. 30% ainda disseram ter conhecido em sua comunidade.

Questionados sobre o público com o qual gostariam de trabalhar, 60% disse preferir lidar com idosos. Em grande número também aparecem os adultos, com 50%, seguidos pela população carente de risco e doentes, ambos com 40% das respostas. Crianças, adolescentes e estudantes ficaram com apenas 20% das escolhas. Em menor número ficou a população indígena e as pessoas com curso superior. Por fim, 10% dos pesquisados disse não ter preferência.

Em relação ao local onde desejam atuar, pareceu que a região de moradia interferiu nas respostas. Cerca de 60% respondeu morar em bairros periféricos, e 70% dos pesquisados disseram querer trabalhar nestas áreas. Apenas 20% disseram querer atuar em regiões centrais da cidade. Outro percentual alto (40%) é dos que desejam trabalhar em universidades, ambiente conhecido por todos, já que praticamente a totalidade dos diáconos pesquisados possui curso superior.

30% disseram ter interesse pela atuação em hospitais e iguais 30% desejam desenvolver atividades em condomínios fechados. Apenas 20% disseram desejar trabalhos em presídios e iguais 20% se interessaram por áreas rurais. Outros 20% disseram não ter preferência.

Sobre as motivações que fizeram os entrevistados a entrarem para o diaconado, 70% dos pesquisados apontaram que servir num ministério ordenado foi motivo para iniciar a formação diaconal. Ajudar as pessoas e servir melhor a igreja e

¹⁶³Os ministros extraordinários da comunhão tem a obrigação, como parte deste ministério, de levar eucaristia aos doentes uma vez por semana.

a Deus obteve 60% das respostas. 30% afirmaram que sentiram algo no coração que não souberam explicar o motivo desse impulso no coração, e o mesmo percentual apontou a possibilidade de realizar trabalhos caritativos como motivo. Neste percentual ainda se encontram os que desejaram ser padre na juventude e encontraram no diaconado uma forma de preencher esta lacuna. Apenas 20% disseram ter buscado o ministério ordenado para administrar sacramentos, como o batismo e o matrimônio.

Em relação ao exercício do diaconado, após a sua ordenação, foi perguntado aos diáconos pesquisados sobre o exercício da tríade diaconia em seu ministério. 70% deles responderam que tem atuado nas três dimensões da diaconia, ou seja, diaconia da palavra, da liturgia e da caridade. 20% afirmaram estar atuando apenas na diaconia da palavra e da liturgia, enquanto que apenas 10% disseram estar atuante na diaconia da palavra e da caridade.

Em relação à atividade pastoral exercida pelos diáconos pesquisados, 90% deles respondeu que atuam realizando celebrações da palavra nas comunidades da AVES. 50% deles atuam celebrando o batismo e 40% assistem matrimônios. Porém, apenas 55% trabalham na prática da caridade, contrariando a resposta anterior, onde 70% afirmaram atuarem nos três elementos da tríade. Nota-se aqui, que apenas 55% de fato exercem uma atividade prática voltada a caridade, que é o principal objetivo do diaconado na AVES, conforme citado acima.

No final do questionário, deixamos espaço para alguns comentários, caso o entrevistado desejasse. Dentre os comentários colhidos, foi observado o relato da dificuldade em conciliar o trabalho secular com o ministério ordenado.

Apenas 40% dos entrevistados fizeram comentários e metade deles estavam relacionados a estas dificuldades. 30% apontam ainda a dificuldade em alguns presbíteros de reconhecer a verdadeira função do diácono, e ainda persistem em ver o diácono como um substituto e não como um irmão de ministério ordenado.

Pode-se notar, pelos dados levantados, que o perfil exigido, pelo magistério católico e pela modalidade de diaconado escolhido pelo Arcebispo da AVES é plenamente atendido pelos diáconos pesquisados e no agir pastoral destes ministros, há um número expressivo em relação à prática da caridade, tendo em

vista que este elemento da tríade é apontado pelo arcebispo metropolitano em sua carta pastoral como prioridade para o diaconado na igreja de Vitória.

2.3 Perfil Socioeconômico-Eclesial dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço

Nossa pesquisa se estendeu também aos alunos da escola diaconal São Lourenço. Enviamos um questionário para os candidatos ao diaconado de todas as turmas que ainda estão em curso na escola. Temos respostas dos aspirantes que serão ordenados no segundo semestre de 2015, dos alunos do terceiro ano de teologia e dos alunos do segundo ano de teologia.

O objetivo do questionário também foi de traçar o perfil sócio-econômico-ecclesial dos candidatos e analisar à luz dos critérios que o magistério da ICAR define. Obtivemos, como no questionário dos diáconos, vinte e oito questionários respondidos por alunos das três turmas que estão em formação. São aspirantes ao diaconado que se cumprirem o curso normal do processo serão ordenados diáconos permanentes da ICAR.

2.3.1 Perfil Socioeconômico dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço.

Entre os aspirantes ao diaconado pesquisados manteve-se a regra do sacramento do matrimônio, sendo todos casados. A maior parte dos candidatos, cerca de 60% deles, estão casados por um período superior a 20 anos, contudo, com menos de 30. 20% apenas têm menos de 20 anos de união e iguais 20% superaram os 30 anos de casado.

Em relação à nacionalidade, todos são brasileiros e cerca de 90% é oriundo da região metropolitana do Espírito Santo e apenas 10% vêm de alguma região do interior do estado.

Entre os aspirantes ao diaconado entrevistados aparecem mais áreas pastorais representadas do que entre os diáconos permanentes já ordenados. O maior número dos aspirantes pesquisados reside em Vitória, Cariacica e Guarapari, ambas as cidades aparecem com 17,8% dos aspirantes. Vila Velha aparece apenas em quarto lugar, com 10,7% dos aspirantes residindo neste município. Em Domingos Martins residem 7% dos aspirantes e em Afonso Cláudio 3,5% deles, o que equivale a um aspirante. Todos os aspirantes atuam em comunidades católicas no mesmo município em que moram.

A maior parte dos aspirantes ao diaconado permanente pesquisados, mais de 80%, relatou morar a mais de 15 anos no mesmo endereço. Dos entrevistados, 43% residem em bairros periféricos e iguais 43% na região central da cidade em que vivem. Apenas 7% relataram viver em conjuntos habitacionais e iguais 7% disseram viver em áreas rurais. Todos os que responderam disseram morar com o cônjuge e, destes, 61% ainda moram com eles os filhos.

Em relação à faixa etária dos aspirantes, ela não difere muito da constatada entre os diáconos ordenados. Cerca de 78% dos entrevistados estão entre os 40 e 60 anos¹⁶⁴. Contudo, entre os aspirantes aumenta expressivamente o número dos que estão acima dos 60 anos de idade, passando dos 10% entre os diáconos para 21,4% entre os aspirantes.

Quanto à estrutura familiar, a maior parte (21,4%) dos pesquisados disse ter tido apenas 2 irmãos. Os que tiveram três, cinco ou mais de cinco irmãos, permaneceram ambos com 10,7% das respostas. Os que tiveram apenas um ou quatro irmãos permaneceram, ambos, com 7,14%.

Em relação aos filhos, a maior parte dos candidatos respondeu ter tido dois filhos, perfazendo o percentual de 42,86%, seguido pelo percentual de 25%, equivalente aos que relataram ter três filhos. Em terceiro lugar aparecem os que tiveram apenas um filho, com 17,86% das respostas dos aspirantes. 7,14%

¹⁶⁴32,3% entre 40 e 45; 21,4% entre 46 e 50; 3,5% entre 51 e 55; 10,7% entre 56 e 60.

relataram não ter tido nenhum filho e os que disseram ter tido quatro ou cinco filhos permaneceu com 3,5% cada.

Sobre a colocação no mercado de trabalho, constatamos em virtude das respostas aos questionários, que 15% dos aspirantes estão aposentados, 65% apenas trabalha e 20% trabalham e estudam. A maior parte, cerca de 55%, trabalha como assalariado em empresa privada. Os que trabalham de assalariado em empresa pública somaram cerca de 22% e apenas 8% são autônomos.

Ao comparar a renda familiar média mensal dos aspirantes com a dos diáconos ordenados nota-se uma pequena diferença, revelando que os candidatos em formação possuem menor média do que os formados. Cerca de 50% possui renda entre dois e cinco salários mínimos (R\$1.577 e R\$3.940) e outros 21,45% relatam renda entre cinco e dez salários mínimos (R\$3.941 e R\$7.880). Entre os que possuem renda familiar até dois salários mínimos (até R\$ 1576) estão 7,14% dos aspirantes, mesma porcentagem dos que recebem entre dez e quinze salários mínimos (R\$11.821 e R\$15.760). 10,7% disseram receber entre cinco e dez salários (R\$7.881 e R\$11.820) e apenas 3,5% disse receber mais de vinte salários mínimos (mais de R\$15.761).

Em relação ao sustento da família, 57,17% relatou ser o principal responsável pelo sustento da família enquanto 17,86% disseram contribuir parcialmente para este fim. 10,7% afirmaram ser aposentado e ser o principal responsável pelo sustentado da família e iguais 10,7% disse contribuir parcialmente como aposentado. Apenas 3,57% afirmaram, apesar de trabalhar, ser sustentado parcialmente pela família. 65% dos aspirantes disseram que em sua casa duas pessoas contribuem com a renda, enquanto 12% disseram ter apenas uma pessoa contribuindo para este fim. Iguais 12% afirmaram que a renda familiar é construída pela renda de três pessoas e apenas 11% disse ter o total de quatro integrantes da família contribuindo para a renda familiar.

Ainda sobre a estrutura familiar, 43% dos aspirantes afirmaram que em sua casa existem quatro pessoas vivendo da renda familiar e 25% afirmaram ter mais de cinco integrantes na família dependentes dessa renda. 18% disseram ter três pessoas que desfrutam desta renda e apenas 7% disse ter duas pessoas vivendo da renda familiar que apresentaram. 7% também foi o percentual dos que declararam ter mais de cinco pessoas dependentes dessa renda.

No que toca a escolaridade, o nível é ligeiramente inferior ao comparar os aspirantes ao diaconado com os diáconos formados. Entre os aspirantes o número dos que possuem curso superior completo é de apenas 25%, e apenas 3,57% possuem algum tipo de especialização ou pós-graduação e 7,14% possuem mestrado. Apenas um candidato declarou estar cursando o mestrado e nenhum dos candidatos relatou estar cursando ou ter concluído o doutorado. Entre os aspirantes, a maior parte (46,44%), completou o ensino médio e 7,14% relataram possuir o curso superior incompleto.

2.3.2 Perfil Eclesial dos Aspirantes ao Diaconado da Escola Diaconal São Lourenço

Assim como fizemos com os diáconos permanentes, buscamos informações a cerca do perfil eclesial dos candidatos ao diaconado em formação, para analisar à luz do que o magistério católico define como perfil buscado para os diáconos permanentes. Nas perguntas foi considerado tanto o período anterior a entrada de cada um deles na escola diaconal São Lourenço quanto o período atual.

Todos os entrevistados afirmaram que participam da celebração litúrgica de alguma forma. 65% disseram que é fiel a esta prática a mais de 20 anos. 100% dos entrevistados faziam pregações durante as celebrações litúrgicas de sua comunidade e, destes, 40% praticava a pregação por mais de 20 anos e 50% a mais de 15. Apenas 10% tinham menos de 15 anos nesta prática.

Cerca de 30% disse fazer parte de algum ministério instituído e, destes, 70% atuava como ministro extraordinário da sagrada comunhão. 20% realizavam casamentos como testemunha qualificada para o matrimônio e 10% era ministro de batismo.

Assim como os diáconos permanentes pesquisados, 100% dos aspirantes eram atuantes na diaconia da palavra e da liturgia. 57% dos candidatos pesquisados afirmaram atuar como dirigentes de celebrações da palavra a pelo menos 20 anos.

Em torno de 22% dos pesquisados disseram atuar nesta atividade a cerca de 10 anos, enquanto 7% disseram fazer isso a pelo menos 30 anos.

Quanto ao número dos que atuam em atividades relacionadas ao ministério da caridade, as respostas positivas dos aspirantes ao diaconado apresentou um número bem expressivo. 60% dos pesquisados afirmou estar envolvido com atividades caritativas. Cerca de 32% do total de aspirantes entrevistados disse realizar este tipo de trabalho a mais de 20 anos e 28,5% disse estar envolvido nestas práticas a mais de 10 anos. 3,5% afirmaram ter 40 anos de prática do ministério da caridade.

A maior parte dos pesquisados disse que sua atividade caritativa está relacionada a cuidado e visita a doentes (35,7%). Em segundo lugar aparecem os serviços prestados a pastoral familiar na assistência a famílias carentes, representando 18% dos aspirantes. Entre os candidatos ao diaconado, 10,7% disse fazer parte do movimento leigo dos Vicentinos¹⁶⁵ e 7% disse atuar em trabalho de assistência a dependentes químicos.

Em relação à participação em outra religião, os aspirantes ao diaconado que responderam a pesquisa repetiram as respostas dos diáconos permanentes e também afirmam nunca terem participado de outra religião.

Sobre a maneira como conheceram o diaconado, a maior parte, cerca de 61%, disse ter conhecido este ministério em sua comunidade ou paróquia e os que conheceram por meio do padre ou diácono em sua paróquia representam quase 30% dos pesquisados.

Dos aspirantes que responderam aos questionários, apenas 18% revelou ter feito caminho vocacional ou ter sido seminarista antes de sua entrada na escola diaconal São Lourenço. Entre os motivos que levaram os candidatos a iniciarem a formação do diaconado, aparecem com mais frequência o desejo de servir a Deus num ministério ordenado (60,7%), e o desejo de servir melhor a Deus e a igreja aparece em segundo (53,5%), seguido pela possibilidade de ajudar as pessoas (46,4%) e por um sentimento que arde no coração (42,8%). 25% dos pesquisados afirmaram ter ingressado no diaconado pelo desejo de desempenhar alguma

¹⁶⁵Movimento leigo católico que busca a santidade pessoal dos membros através de ajuda aos necessitados.

atividade caritativa e 21,4% disse querer fazer sua parte para tornar o mundo melhor. Apenas 10% disseram ter escolhido ser diácono permanente por ter desistido de ser padre na juventude.

Assim como os diáconos permanentes, a maior parte dos aspirantes deseja atuar com a população idosa (60%). Os que desejam trabalhar com adultos e com a população carente de risco e doentes representam o percentual de 45%. Crianças e adolescentes somam 30% da preferência dos aspirantes, enquanto estudantes não passaram de 8%. O número dos que se manifestaram sem preferência por um público específico manteve-se em 10%, a exemplo dos diáconos ordenados.

Quanto ao lugar de atuação depois de ordenado, 80% respondeu desejar atuar em bairros periféricos e 40% disse desejar atuar em bairros de centro. 15% revelaram intenção de desenvolver atividades em áreas rurais. 17% dos pesquisados afirmaram ter intenção de trabalhar em clínicas e hospitais e nas penitenciárias, 20% disse se interessar por este tipo de local de atuação. Apenas 5% disseram estar interessados a desenvolver atividades em escolas e universidades.

É possível perceber muito mais semelhanças que diferenças entre os perfis dos diáconos ordenados e dos aspirantes. Os alunos da escola diaconal São Lourenço se enquadram todos no perfil que atende a modalidade de diaconado adotado pela AVES, de período parcial e sem remuneração. A situação econômica e eclesial em muito se assemelha aos diáconos ordenados, contudo, o nível de escolaridade dos aspirantes mantém um nível ligeiramente mais baixo que dos diáconos já ordenados.

2.4 Diaconado Permanente na AVES: Diaconia da palavra, da Liturgia e da Caridade.

É possível perceber a *tríplice* diaconia sendo realizada na AVES, através dos dados levantados com os diáconos e aspirantes e também a partir das entrevistas com os membros do clero. É possível notar, entretanto, que a diaconia da liturgia se destaca na atuação dos diáconos na paróquia, fato este que pode ser ocasionado tanto pela atuação destes em sua progressa ao diaconado tanto pela necessidade

melhor assistir as comunidades religiosas com a administração dos sacramentos e a pregação da Palavra.

2.4.1 Diaconia litúrgica: a lacuna da caridade

Diante dos relatos dos membros do clero da AVES, conforme entrevistas em anexo, podemos notar que a visão teológico-doutrinal dos três entrevistados em nada destoa do que fora exposto nesta pesquisa acerca do posicionamento oficial da ICAR sobre esta assunto. O diaconado permanente é apresentado por eles como primeiro degrau do sacramento da ordem, sendo restaurado pelo Concílio Vaticano II após um período de esquecimento e o Arcebispo Dom Luiz Mancilha reafirma o caráter voluntário deste ministério e a dedicação por tempo parcial ao serviço, tendo em vista que não há remuneração para os diáconos e aquilo que Ele chama de dupla sacramentalidade, o que faz o diácono ter dedicação ao ministério e a família.

Em relação às informações históricas, notamos que elas também em nada diferem do exposto nesta pesquisa, tendo como fontes os relatos pessoais e dados da Escola Diaconal São Lourenço. A Escola iniciou-se efetivamente no ano de 2007 e teve como marco importante a Carta Pastoral do Arcebispo publicada no final do ano de 2006. Vale destacar que as movimentações acerca deste ministério iniciaram-se durante a administração episcopal de Dom Silvestre Scandian, antecessor de Dom Luiz Mancilha.

Sobre a contribuição que os diáconos tem dado à AVES, os três entrevistados apontaram que tais contribuições tem sido dadas, falando do *tríplice* *mínus* diaconal, na liturgia. Dom Luís Mancilha aponta a celebração dos sacramentos e sacramentais como importante contribuição dos diáconos aos presbíteros. Dom Rubens Sevilha, ao responder a mesma pergunta, também aponta a dimensão litúrgica como principal contribuição destes ministros. Pe. Arlindo de Moura Melo aponta os mesmo serviços, e inclui a formação de lideranças leigas no rol de contribuições.

Concluimos assim que na AVES, a atuação dos diáconos permanentes tem sido, pelo que mostra as respostas dos membros do clero católico, na diaconia da liturgia, auxiliando os padres nas paróquias. Quando se fala da diaconia da caridade,

não há nomes de projetos ou atividades específicas desempenhadas pelos diáconos. Tal realidade também é notada nas respostas obtidas dos diáconos e dos aspirantes ao diaconado, onde a totalidade declarou exercer atividades relacionadas a diaconia da liturgia e a diaconia da palavra, enquanto um número muito menor disse exercer atividades relacionadas à diaconia da caridade.

O diretor da Escola Diaconal São Lourenço, Pe. Arlindo de Moura Melo, reconhece na sua terceira resposta que a diaconia da caridade ainda não está bem desenvolvida na AVES por falta de projetos em nível de Arquidiocese, o que leva a entender que as iniciativas relacionadas a este tipo de serviço se restringem ao âmbito local ou paroquial ou até mesmo a tentativas particulares de desempenhar este papel.

Entendemos também que apesar do pouco tempo em que foi instituído esse ministério na AVES, já estão sendo colhidos vários frutos, entretanto, muitos frutos ainda há que se colher, especialmente no tocante à triplex diaconia. Em nossa pesquisa, não encontramos ou fomos informados de trabalhos contínuos e organizados a cerca da diaconia da caridade, tais como asilos, orfanatos, escolas, cursos profissionalizantes, capelanias de hospitais, entre outros.

Entre os trabalhos caritativos citados, as visitas aos doentes foram as mais exercidas pelos aspirantes e pelos diáconos ordenados. Vale ressaltar que este serviço faz parte da vida do Ministro extraordinário da Comunhão, que, em geral, possui um escala a cumprir de visitas.

O diaconado permanente na AVES, ainda se encontra, segundo as fontes de informações a que tivemos acesso, voltado para o serviço eclesial, pouco engajado na sociedade extra eclesia. O diácono possui, pelo que se nota nos documentos da ICAR, várias possibilidades de ser um canal de relacionamento eficaz entre a ICAR e a sociedade, contudo, tais características parece carecer de desenvolvimento na AVES, segundo aponta o próprio Pe. Arlindo de Moura Melo e também, pelo que podemos inferir acerca das informações obtidas relativas à implantação e prática deste ministério.

Contudo, vale ressaltar o curto espaço e tempo de implantação deste ministério. Desde o início dos trabalhos em 2007, contam-se ainda poucos ministros ordenados e pouco espaço para absorção deste ministério e sua compreensão por parte da própria instituição religiosa e através dela, da sociedade.

2.4.2 A Diaconia como possíveis respostas às necessidades pastorais da AVES

A lacuna percebida pela diaconia a caridade, ao analisar as respostas dos entrevistados, não contradiz, todavia a doutrina católica a cerca da *tríplice* diaconia. A CNBB¹⁶⁶ aponta a diaconia da liturgia, mais especificamente a Eucaristia como centro da vida dos diáconos. O sacramento da Eucaristia é considerado pela teologia católica como Ápice da fé e da vida cristã. Conforme mostra o, então Papa Bento XVI, em 2007 em sua Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis*, onde afirma que a Eucaristia é o sacramento da Caridade e ápice da fé.¹⁶⁷

Conforme aponta Goedert¹⁶⁸, a vida litúrgica deve nortear a vida dos diáconos e seu servir. Não existe serviço diaconal verdadeiro que não esteja ligado à liturgia, sobretudo, ao sacramento da Eucaristia. Segundo a visão católica¹⁶⁹, na Eucaristia é vivida a unidade da ICAR, ou seja, a comunhão eucarística representa comunhão que toda a igreja deve ter. Nestes termos, quando o diácono encontra-se com o Cristo Eucarístico é encontra-se com todos os irmãos necessitados.

O diácono Júlio Bendinelli vai além, e crítica a visão predominante na ICAR que enfatiza, segundo o autor, apenas a diaconia da caridade, por uma interpretação superficial da expressão “servir às mesas”, presente em Atos 6.¹⁷⁰ Para Bendinelli, os primeiros diáconos eram de fato pregadores da Palavra, e não apenas assistentes sociais. Esta interpretação é corroborada pelo também diácono Durán.¹⁷¹

Desta maneira, o diaconado na AVES parece se desenvolver nas áreas onde a necessidade é maior. São muitos trabalhos litúrgicos e muitas comunidades, e nem sempre o número de presbíteros parece ser suficiente. Neste sentido, os diáconos tem dado grande contribuição no trabalho pastoral em ajudando os padres e aproximando os fiéis das práticas sagradas de sua fé.

Nota-se, de fato, a ausência de trabalhos sociais desenvolvidos pelos diáconos, sobretudo para o povo excluído. Contudo, segundo a linguagem da

¹⁶⁶CNBB, 2004, p. 36.

¹⁶⁷BENTO XVI, P. *Sacramentum Caritatis: Sobre a Eucaristia Fonte e Ápice da Vida e da Missão da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 5ª Ed. 2009, p. 3.

¹⁶⁸GOEDERT, 1995, p. 60.

¹⁶⁹BENTO XVI, 2009, p.22.

¹⁷⁰BENDINELLI, 2011, p. 60.

¹⁷¹DURÁN, 2003, p. 79.

CNBB¹⁷² e de Goedert¹⁷³, o culto também é uma forma de caridade. No entendimento desta teologia, oficial da ICAR, a prática litúrgica do culto é uma forma de caridade e caridade é uma forma de culto. Entendemos assim então, que a instituição vê, nas práticas dos diáconos da AVES, a *tríplex* diaconia atendida.

No culto católico então, há a diaconia litúrgica, da Palavra e da caridade. Desta forma, podemos considerar que os diáconos permanentes tem sido atuantes nas três áreas da diaconia, e a diaconia da liturgia deve ser vista como central e não exclusiva no agir pastoral dos diáconos.

Há muitas possibilidades de serviço para os diáconos permanentes que ainda podem ser exploradas pela ICAR da AVES. Dentre elas, conforme já apontada, a possibilidade de um diácono permanente administrar uma paróquia. Esta possibilidade parece ser uma medida tomada em situações onde a necessidade criada pela falta de presbíteros exige, assim como tantas funções dos diáconos. Os diáconos não tem tantas funções específicas de seu ministério, mas parecem atuar na ausência dos outros ministros ordenados.

Sob esta ótica, pudemos perceber que o diácono configura a sua missão à necessidade da igreja particular onde é ordenado. Assim, pode-se ver a imagem do Cristo Servo que o magistério católico aponta em diversos documentos. O diácono é capacitado a servir onde é chamado, onde a necessidade exige e, donde a necessidade exigir, ele encontrará espaço para exercer o *tríplex* diaconal.

¹⁷²CNBB, 2004, p. 36.

¹⁷³GOEDERT, 1995, p. 60.

CONCLUSÃO

O diaconado permanente fora restaurado na ICAR a partir dos documentos do Concílio Vaticano II. Na AVES, embora já se falasse deste ministério em 1985, como os relatos do diácono Alberes Bezerra apontam. Segundo o Arcebispo Metropolitano da AVES, Dom Luiz Mancilha Vilela, o tempo de espera para a implantação do diaconado deveu-se apenas a oportunidade pastoral adequada. Com esta afirmação o Arcebispo não deixa dúvidas sobre a acolhida e o reconhecimento que o diaconado tem na AVES e na ICAR como um todo.

Atualmente, o ministério diaconal mostra-se bastante consolidado na AVES, tendo, em menos de oitos anos de atividade, duas turmas já ordenadas e mais três turmas em formação. Além disso, possui uma escola própria, com a metodologia definida pelo magistério da ICAR, assim como os conteúdos ministrados. Conforme as previsões apontadas pelo Padre Arlindo Moura melo, espera-se que a AVES tenha, até 2019, cerca de 79 diáconos ordenados.

O diácono é chamado, em seu ministério, a assumir o exemplo do Cristo Servo, segundo a doutrina católica. Desta forma, seja em qual elemento da tríade diaconia ele estiver atuando, sua atividade deve ser entendida sempre sob a perspectiva do servir. Para a teologia católica, o diácono é aquele que serve. Seja através da pregação da palavra, na liturgia ou na caridade.

A diaconia da palavra pode ser compreendida basicamente como pregações em cultos, formações ou retiros. Outro aspecto também é o de ensino, formando, em nome da ICAR, os membros leigos das diversas pastorais que existem no catolicismo brasileiro. Este elemento da tríplex diaconia faz parte da rotina de todos os diáconos formados atualmente na AVES.

A diaconia da liturgia, que assim como a da palavra, também é exercida por todos os diáconos da AVES. Consiste principalmente na direção de cultos nas comunidades católicas onde não houver a presença de presbíteros. Além dos cultos, os diáconos atuam administrando os sacramentos do batismo e do matrimônio. Quando há a presença do bispo ou presbíteros, os diáconos auxiliam nas celebrações litúrgicas.

A diaconia da caridade tem sido exercida, em geral, no trabalho com idosos, doentes e encarcerados. Não constatamos em nossa pesquisa, trabalhos sociais específicos desenvolvidos por diáconos ou mesmo pela escola diaconal, tais como centro de recuperação para dependentes químicos ou centros profissionalizantes. Os trabalhos em geral são feitos de maneira a auxiliar os projetos ou as formas de caridade desenvolvidas nas paróquias católicas.

A modalidade de diaconado aderida na AVES exige que os candidatos exerçam a atividade de maneira voluntária. Não há remuneração o que faz com que os diáconos sejam obrigados a ter outro meio de sustento para suas famílias. Diante disso, a aceitação do ministério, para o candidato ao diaconado, significa assumir uma vida de serviço gratuito, sobretudo aos mais necessitados, sem abrir mão das obrigações sociais e financeiras assumidas. O diácono, diferentemente do presbítero e do bispo, recebe o sacramento da ordem e continua sendo esposo, pai, profissional, entre outras coisas.

Esta é outra característica do diaconado permanente da AVES, pois, apesar de a ICAR admitir a possibilidade do ingresso de jovens solteiros ao diaconado, ainda não há nenhum caso registrado nem entre os diáconos nem mesmo entre os aspirantes em formação. A maior parte dos diáconos e dos Aspirantes são casados a mais de vinte anos, tem filhos e são os principais mantenedores de suas famílias.

Ser diácono permanente na realidade atual da AVES, significa somar às responsabilidades de um pai de família cristão às responsabilidades de um ministro ordenado católico. E este ministério, é particularmente dedicado ao serviço. O que significa que um homem ordenado ao diaconado deve ser um homem consagrado ao serviço aos outros, e, seguindo a linha pastoral adotada pela ICAR na América Latina, este serviço preferencialmente será aos socialmente marginalizados.

A partir do entendimento de vocação como chamado de Deus, que predomina na teologia católica, podemos considerar que este serviço a que se prestam realizar é um chamado de Deus. Vivendo o diaconado como chamado de Deus, os diáconos são dominados e sustentados, na linguagem de Durkheim, por este sentimento religioso de obedecer a um chamamento divino.

REFERÊNCIAS

Arquidiocese de Belo Horizonte. *Diretrizes Diaconato Permanente*. 2015, pág. 15
Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.arquidiocesebh.org.br%2Fsite%2Fdownloads%2F2011%2FDiaconatoPermanente.pdf&ei=V1tBVdKiEcOdgwSmslCwCg&usg=AFQjCNGjli5BghCVBXtMK2kfCcDpiROvRA&sig2=oaEczj5yQE38UgfRdHwdxw>. Acesso em: 12 de Abr. 2015.

BENDINELLI, J. C. *Diaconia da Palavra: o ministério e a missão do diácono permanente*. São Paulo: Paulus, 2011.

BENTO XVI, P. *Sacramentum Caritatis: Sobre a Eucaristia Fonte e Ápice da Vida e da Missão da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 5ª Ed. 2009.

BEZERA, A S. *Diaconato Permanente: Trajetória Histórica, Implantação, Perspectivas e Desafios da Igreja de Vitória*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Leopoldo: EST, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC): Edição típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 14ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

_____. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã*. 5ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferências Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 5ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Edições CNBB: São Paulo, 2014.

_____. *Diretrizes Para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do Diácono Permanente na Igreja do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

Concílio Vaticano II. *Lumen Gentium: constituição dogmática sobre a Igreja*. 21ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. *Gaudium et Spes: constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje*. 16ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

Congregação para Educação Católica, Congregação para o Clero. *Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes: Diretório do ministério e da vida dos diáconos permanentes*. 1998. Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19980331_directorium-diaconi_po.html. Acesso em: 29 de Maio de 2015.

Conferência Episcopal Portuguesa. *Código de direito canônico*. Lisboa: Editorial Apostolado da Oração – Braga. 1983. Cânon 236. Pág. 40. Disponível em:

http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf, acesso em: 29 de Abr. 2015, às 14:42h.

DURÁN, J. D. *Diaconato Permanente e Ministério da Caridade: elementos teológicos pastorais*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GOEDERT, V. M. *O diaconato permanente: perspectivas teológico-pastorais*. São Paulo: Paulus, 1995.

PADIN, C. GUTIÉRREZ, G. CATÃO, F. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

PAULO VI, P. *Carta Apostólica Sob a Forma de Motu Proprio Ministeria Quaedam*. 1972, pág. 4. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19720815_ministeria-quaedam.html. Acesso em: 22 de Abr. 2015. Às 17:00hs.

_____. *Sacrum Diaconatus Ordinem*. 1967, n. 4. Disponível em: <http://www.diaconos.com.ar/articulos.php?codigoarticulo=9&codigorubro=1>. Acesso em: 29 de Abr. 2015. Às 17:42hs.

_____. *Evangelii Nuntiandi: Do Sumo Pontífice Paulo VI sobre a evangelização no mundo contemporâneo*. 21ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

VIER, F. *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 29ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

ANEXOS

A – Arcebispo Metropolitano da AVESV. Rev.^a Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc - Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador – 08/05/2015 às 11h.

1. Por que foi implantado o Diaconato Permanente na Igreja de Vitória?

Dom Luiz Mancilha:

Em primeiro lugar quero destacar que a ideia original nasceu de D. Silvestre Luiz Scandian. Na Arquidiocese de Vitória, havia certo entusiasmo por parte de alguns Padres. Outros não tinham o mesmo entusiasmo. Dom Silvestre Luiz Scandian, hoje Arcebispo Emérito de Vitória, trouxe o Diácono José Duran y Duran, que foi presidente da CND (Comissão Nacional dos Diáconos), para realizar um encontro, especialmente com todo Clero da Arquidiocese proferindo palestras e respondendo às perguntas e dúvidas aos presentes sobre o Diaconato Permanente.

Ao chegar à Arquidiocese de Vitória, permaneci em oração e escuta por aproximadamente 01 ano como Arcebispo Coadjutor. Após esse período, fui procurado por três homens de boa fé da área de Vila Velha, sendo dois deles os senhores Alberes e Carlos José (hoje diáconos) que manifestaram interesse pela vocação diaconal. Após ouvir alguns padres e leigos, percebi que havia na área de Vila Velha um desejo sério de que se fosse instaurado o diaconato permanente. Passos foram sendo dados e levei ao conselho presbiteral uma reflexão mais profunda sobre o assunto.

Após esse período de oração e reflexão, em novembro do ano de 2006, motivado pela Palavra de Deus, pela história da igreja e pelos documentos do Concilio Vaticano II escrevi uma carta com a intenção de orientar e dar uma definição sobre os rumos do diaconato permanente em nossa arquidiocese.

Constituímos então em nossa arquidiocese a escola diaconal (mais tarde Escola Diaconal São Lourenço) escolhendo como Diretor o Padre Arlindo Moura de Melo (diretor até a data atual).

O Diaconato Permanente foi restaurado pelo Concilio Vaticano II.

2. Como acontece o Diaconato Permanente na Igreja de Vitória?

Dom Luiz Mancilha:

Inicialmente instituímos a Escola Diaconal São Lourenço que tem como diretor o Padre Arlindo Moura de Melo. Ele compôs uma comissão para estruturar, iniciar e dar os devidos encaminhamentos necessários para bem conduzir os trabalhos da escola diaconal. Elaborou a grade curricular, o regimento escolar, a estrutura de aulas e demais providências, inclusive estrutura administrativa da escola e o corpo docente que praticamente é composto por padres, diáconos e leigos da arquidiocese. Para ingressarem na escola diaconal os aspirantes ao diaconato permanente têm uma formação mínima de ensino médio completo.

Depois de ordenados os Diáconos Permanentes exercem o ministério nas diversas Paróquias da Arquidiocese em tempo parcial.

Eu nomeei Pe. Ivo Amorim, Vigário Geral da Arquidiocese, e Dom Rubens Sevilha, Bispo Auxiliar, para acompanharem os diáconos permanentes, iniciando uma formação com reuniões periódicas, retiros espirituais, encontros de formação e estudos.

3. Como o Diaconato Permanente tem ajudado a Igreja de Vitória?

Está eficiente e sendo bem recebido?

Dom Luiz Mancilha:

Quero dizer inicialmente que os diáconos permanentes têm compreendido o que lhes foi proposto e é importante que eles se mantenham em formação permanente em todos os níveis: intelectual, pastoral e espiritual. Além disso, são homens que vivem uma dupla sacramentalidade a da ordem e do matrimônio. Portanto, não devem se sobrecarregar de serviços à igreja e prejudicar a família. Esta é uma preocupação constante da igreja, não prejudicar a vida familiar do diácono.

O ministério diaconal tem ajudado muito a igreja. Tem sido, também, um bom alívio aos padres, especialmente nas celebrações dos sacramentos do batismo e do matrimônio. O diaconato permanente é uma vocação, um ministério ordenado para o serviço.

Com o diaconato permanente na igreja abre-se uma fronteira, um campo novo, com características próprias e rosto próprio de serviço, e, este serviço tem grande importância para a igreja. Foi um passo muito bom e significativo.

Cabe aos diáconos manterem-se fiéis conforme as orientações que dei na minha carta publicada em novembro de 2006.

4. Outras observações e comentários que achar relevantes.

Dom Luiz Mancilha:

Quero destacar que a igreja não quer sobrecarregar o diácono e nem tão pouco prejudicar a família, que é o lugar primeiro de evangelização do diácono. Espero que os diáconos mantenham sua comunhão com o arcebispo e sejam obedientes ao que manda a Santa Mãe Igreja, para que tudo continue ocorrendo em harmonia e ordem.

Quero aproveitar para agradecer, a todos os diáconos permanentes, o empenho que eles têm dado no serviço diaconal e dizer-lhes que eu espero que este mesmo empenho esteja sendo dado a uma vida pessoal de santidade. Quero e espero diáconos santos, não sendo funcionários do sagrado, mas servidores de uma comunidade de fé, de esperança e de caridade.

B – V. Rev.^a Dom Rubens Sevilha Bispo Auxiliar da AVES – Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador – 12/12/2014 às 10h.

1. Como acontece o diaconado permanente na igreja de Vitória?

Dom Rubens Sevilha:

Na Igreja Católica o ministério ordenado não é escolha do aspirante, mas ele é chamado (vocação) e escolhido (eleito) por Deus para exercer o ministério ordenado: diaconado (permanente ou transitório), presbiterado e episcopado. Obviamente, o chamado de Deus passa por mediações humanas que são as circunstâncias pelas quais o candidato passa a desejar o diaconado permanente, passando pelo convite do pároco e apresentação à escola diaconal. A escola tem várias etapas: propedêutico (um ano) e estudos de filosofia e teologia (quatro anos).

Após esse tirocínio, caso seja aprovado pela autoridade da Igreja (Arcebispo) e do seu conselho presbiteral, além de consultar todo o clero e com a anuência por escrito da esposa aspirante, ele é eleito para receber o diaconado, que é o primeiro grau do sacramento da ordem. A ordenação diaconal é precedida obrigatoriamente pela recepção de dois ministérios eclesiais que não fazem parte do sacramento da ordem: ministério do leitorado e acolitado.

2. Como o diaconado permanente tem ajudado a igreja de Vitória?

Está eficiente, sendo bem recebido?

Dom Rubens Sevilha:

Embora na Igreja de Vitória seja recente a presença do diaconado permanente, o grupo maior foi ordenado cerca de três anos atrás, podemos afirmar que está sendo uma presença muito enriquecedora. Corresponde às expectativas da igreja e do Arcebispo de Vitória (Dom Luiz Mancilha Vilela) que, além do aspecto inerente da graça sacramental, desejava-se a completude dos ministérios.

O diaconado permanente veio preencher uma lacuna eclesial, completando a riqueza sacramental e pastoral do sacramento da Ordem.

3. Quais consequências práticas (esperadas e alcançadas) do diaconado permanente na igreja de Vitória?

Dom Rubens Sevilha:

A consequência prática tem sido uma presença maior da igreja nas comunidades através do serviço dos diáconos permanentes. Realizam as funções próprias: Celebração da Palavra, Testemunha do Matrimônio, Ministro do Batismo, Bênçãos do Santíssimo e sacramentais. Além do serviço primário dos diáconos que é o serviço da caridade: Cáritas, obras sociais, presença nos hospitais.

A última avaliação com os presbíteros que têm diáconos em suas paróquias foi muito positiva. Todos afirmam que a presença dos diáconos contribuiu muito na quantidade e qualidade dos serviços realizados nas comunidades eclesiais. As

deficiências notadas são aquelas normais e próprias da frágil condição humana, mas, sabemos que Deus usa o que é fraco para confundir o forte (Cf. I Cor 1,27).

C – Diretor da Escola Diaconal São Lourenço Rev.^a Padre Arlindo de Moura Melo – Entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador e pesquisa respondida pelo entrevistado em 22/04/2015 às 10h.

1. Porque foi implantado o diaconado permanente na igreja de Vitória?

Padre Arlindo Moura Melo:

A Arquidiocese de Vitória tomou consciência da importância do diaconato permanente e da contribuição que esse ministério poderá dar no desenvolvimento dos projetos de evangelização nas paróquias, sobretudo no âmbito da caridade e sabendo que o diaconado é um serviço à igreja desde o primeiro século da era cristã, que se firmou nas comunidades cristãs, sendo bem expressivo até o séc. V. E por várias situações no decorrer da história houve enfraquecimento chegando a ser extinto no séc. XII. Com a retomada e restauração pelo Concílio Vaticano II, houve uma nova consciência do ministério diaconal.

Recebendo também a consciência em nossa Arquidiocese, o Sr. Arcebispo Dom Luiz Mancilha Villela, implantou esse ministério iniciando a formação em 2007.

2. Como acontece o diaconado permanente na igreja de Vitória?

Padre Arlindo Moura Melo:

Os alunos são acolhidos para o discernimento vocacional e formados para receber o 1º grau do sacramento da ordem, na Escola Diaconal São Lourenço, em um período de cinco anos. Depois de aprovados pelos formadores, pelos conselhos paroquiais e pelo Arcebispo com seu conselho presbiteral, são ordenados para exercerem o ministério nas diversas paróquias da arquidiocese de Vitória.

3. Como o diaconado permanente tem ajudado a igreja de Vitória?

Está eficiente, sendo bem recebido?

Padre Arlindo Moura Melo: o Diácono Permanente ajuda na realização dos projetos de Evangelização nas paróquias, no acompanhamento e serviços nas diversas pastorais, no acompanhamento e animação de comunidades, na formação de lideranças leigas, no servir aos irmãos mais necessitados e doentes praticando o ministério da caridade, e despertando a comunidade para a prática da caridade.

O diácono permanente não está bem eficiente em nossa Arquidiocese por falta de projetos ou diaconias em nível de Arquidiocese.

Os Diáconos foram bem aceitos em nossas paróquias. Mas sempre tem algumas pessoas que ainda não entenderam muito bem o ministério diaconal na vida da Igreja.

